

# ESG

## REPORT 2023

---

O Distrito é uma plataforma de inovação que exponencializa resultados de negócios por meio de tecnologias emergentes.

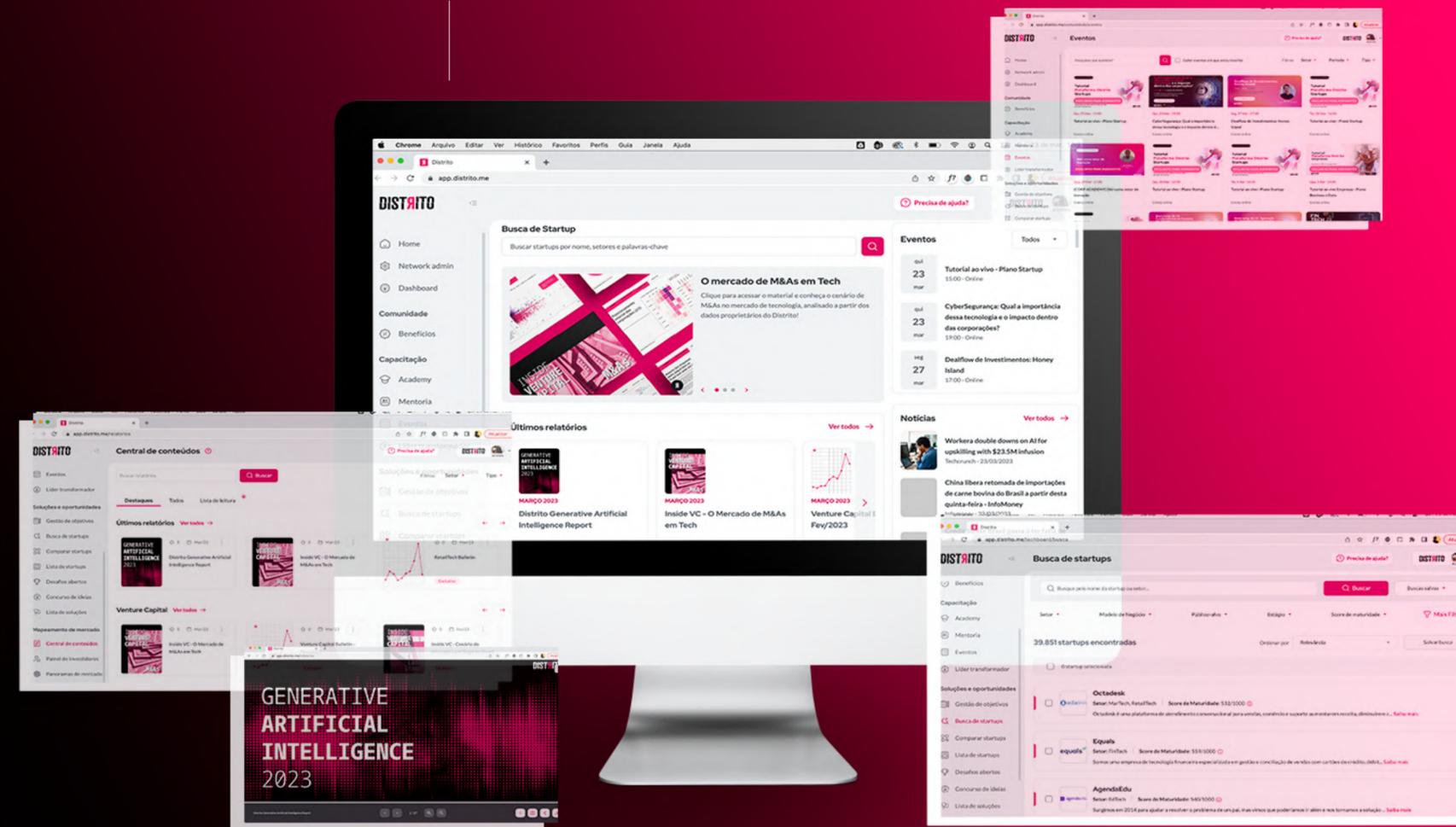
Em 5 anos, construímos o mais avançado sistema de inteligência de dados mapeando a performance de 36 mil startups, produzindo um conhecimento único sobre o impacto das tecnologias e novos modelos de negócio.

Com essa base, capacitamos executivos para a nova economia, conectamos novas soluções resolvendo dores e oportunidades das empresas. Nossa plataforma (PaaS) atende mais de 60 corporações e 800 startups representando milhares de usuários.

Saiba mais em [www.districto.me](http://www.districto.me)

DIVERSAS FUNCIONALIDADES PARA A SUA ORGANIZAÇÃO!

EVENTOS EXCLUSIVOS



MAIS DE 500 RELATÓRIOS

BUSCADOR DE STARTUPS



No Distrito, acreditamos que a **melhoria contínua é fundamental** para garantir excelência em nossos trabalhos.

Por isso, estamos empenhados em buscar *feedback*, críticas e sugestões para **aprimorar os nossos estudos de mercado**.



***Acesse o QR Code ao lado para acessar nosso formulário!***

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>7</b>
<b>Panorama geral do mercado ESG</b>	<b>11</b>
<b>Ecosistema de startups ESG</b>	<b>20</b>
<b>Estatísticas do mercado</b>	<b>32</b>
<b>A adoção do ESG pelas corporações</b>	<b>44</b>
<b>Perspectivas futuras e oportunidades</b>	<b>54</b>
<b>Conclusão</b>	<b>65</b>

## METODOLOGIA

As startups delineadas no Report foram selecionadas a partir de um trabalho minucioso de pesquisa e consulta ao banco de dados de startups proprietário do Distrito. Para este estudo, utilizamos como base para a checagem de startups categorias do nosso banco de dados que consideramos fortemente relacionadas ao tema ESG, ou que auxiliem outras companhias no equilíbrio dos aspectos ambiental, social e de governança na gestão de seus negócios.

**O objetivo do mapeamento é recortar uma visão inovadora do ecossistema de startups, trazendo à luz startups que estão ajudando nosso país a se tornar melhor e mais sustentável, dentro dos critérios ESG.**

Os critérios de seleção estabelecidos são:

- Ter a inovação no centro do negócio, seja na base tecnológica, no modelo de negócios ou na proposta de valor.
- Estar em atividade no momento da realização do estudo, medido pelo status do site e atividade em redes sociais.
- Desempenhar atividade diretamente relacionada e com impacto significativo em alguma das categorias ESG (Ambiental, Social e Governança Corporativa).
- Ter nacionalidade brasileira e operar atualmente no Brasil.

O trabalho de definição das categorias foi baseado em análise da literatura e referências relevantes no Brasil e no mundo. A definição da categoria que pertence cada startup foi feita por nossa equipe,

e, quando uma startup opera em mais de uma categoria, a situamos na que interpretamos como sua atividade principal ou de maior visibilidade ou propósito da empresa.

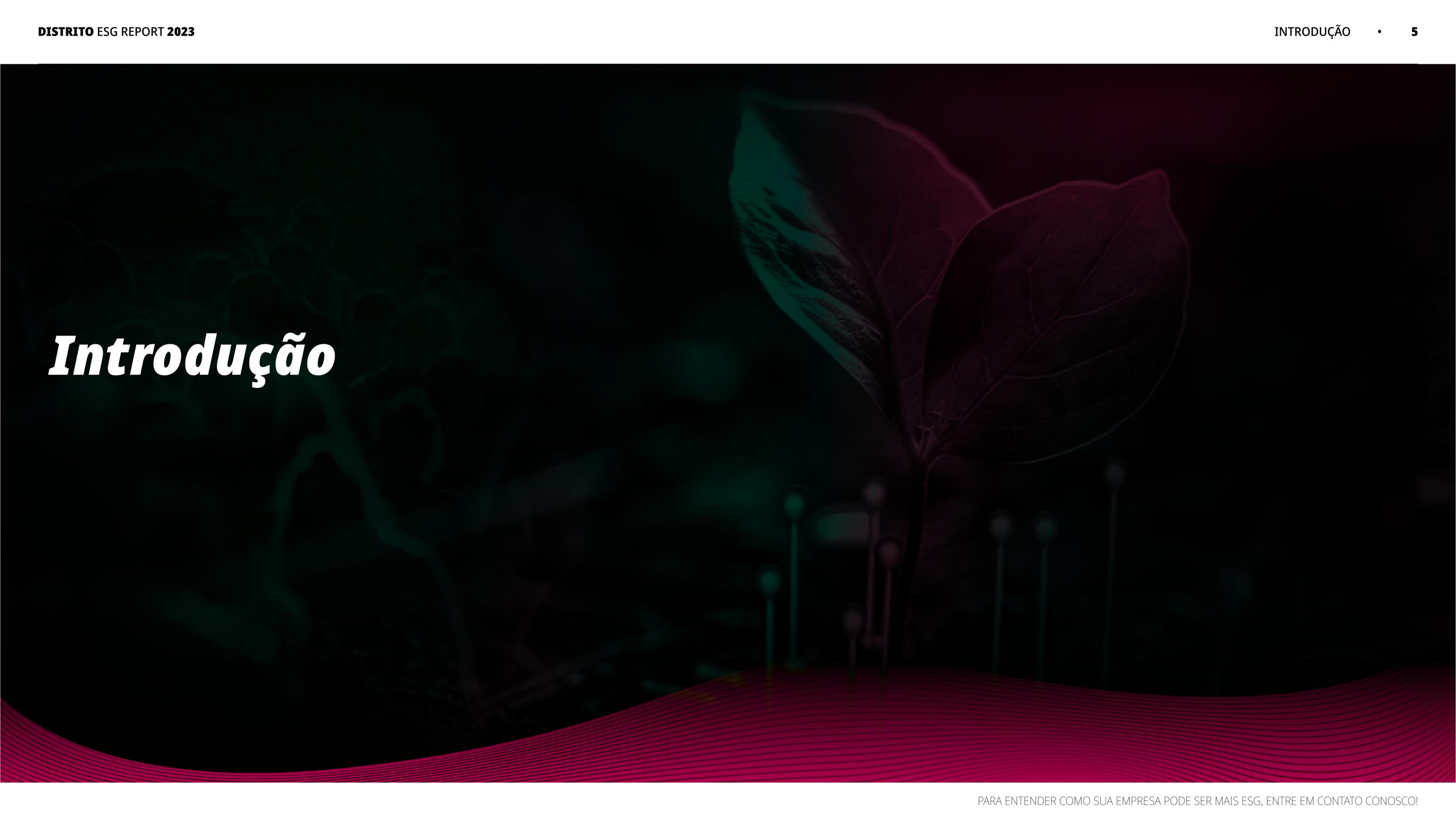
Também temos uma preocupação em incluir somente aquilo que consideramos startups dentro do nosso escopo - e por mais que nosso critério para defini-las seja bastante amplo, excluímos alguns tipos de negócio que, embora muitas vezes se autodenominem startups, acabam fugindo do conceito. Isso inclui empresas que têm como característica principal serem:

- Aceleradoras, incubadoras e ecossistemas;
- Software Houses (desenvolvimento de software sob demanda);
- Consultorias;
- Agências de marketing, publicidade e design.

Enfatizamos que os números apresentados estão sujeitos a alterações ao longo do tempo, conforme a precisão das informações fornecidas pelas próprias startups e nossa capacidade de interação com elas evoluem. Compreendemos que tanto a base quanto a categorização podem mudar e precisar de ajustes, os quais serão realizados continuamente nos próximos relatórios.

Nosso objetivo é sempre melhorar e fazer o possível para destacar o ecossistema. Caso sua startup não esteja em nosso radar? Por favor, nos encaminhe um e-mail para [conteudo@distrito.me](mailto:conteudo@distrito.me).

# ***Introdução***



# Tecnologias emergentes e o ESG: *impulsionando a transformação socioambiental*



Pautas ambientais, como o risco das mudanças climáticas e a perda da biodiversidade, já rondam o debate público há algumas décadas. O mesmo pode ser dito de pautas sociais, como equidade salarial entre gêneros. Temos até mesmo alguns históricos quanto àqueles debates relacionados a temáticas envolvendo práticas de governança, como transparência e segurança. Talvez, o grande mérito do ESG (Environmental, Social and Governance) tenha sido a façanha de ter **organizado e distribuído todos esses tópicos de uma forma a integrar diversos agentes distintos**.

Agentes estes que estão diretamente envolvidos na criação e no amadurecimento do ESG. As corporações, por exemplo, são muitas vezes **consideradas as protagonistas, já que são elas as detentoras do maior potencial de impacto**. Por essa ótica, é realmente difícil encontrar outro tipo de instituição que seja capaz de gerar um impacto comparável a uma indústria energética, por exemplo.

Para além das corporações, **as startups** têm desempenhado um papel significativo no mercado ESG ao rapidamente incorporarem práticas sustentáveis em suas próprias estruturas internas. Também, startups são catalisadoras fundamentais na transformação

de negócios ao **acelerar a implementação de iniciativas ESG** em outras organizações.

Claro, não esqueçamos dos investidores, que são essenciais e capazes de viabilizar a **sustentabilidade financeira** para a execução de muitas iniciativas ESG. Já os governos, cumprem papel primordial na regulamentação e na concessão de incentivos governamentais para aqueles que desenvolvem ações alinhadas com os princípios ESG.

O trabalho em conjunto desses agentes forma o que o Fórum Econômico Mundial chama de **Ecossistema ESG**, uma miríade de atores que se entrelaçam e se complementam a fim de garantir a efetividade das premissas da pauta.

O relatório a seguir explora o atual estados dos principais agentes ESG em meio ao mercado de inovação e tecnologia. Além disso, abordamos como cada um dos três pilares (ambiental, social e governança) vem sendo explorados por meio de **tecnologias emergentes** em setores estratégicos.



**PEDRO PARO**  
COFUNDADO  
E CEO



# Humanizando empresas para pôr em prática o ESG através dos dados

## Qual é a história por trás da criação da Humanizadas?

No auge da turbulência econômica, social, política e cultural brasileira em 2017, veio à luz uma iniciativa disruptiva, a “Humanizadas”. Esta startup de Inteligência de Dados é a materialização da preocupação de Pedro Paro, que foi despertada pelos escândalos da Operação Lava Jato. Paro, um visionário dedicado, ansiava por negócios mais éticos, humanos, conscientes, sustentáveis e inovadores no Brasil. Essa busca levou Paro a uma jornada acadêmica inovadora. Após o convite do Prof. Mateus Gerolamo, Paro lançou-se em um ambicioso projeto de doutorado na prestigiada Universidade de São Paulo, no campus de São Carlos. Sua missão: questionar e investigar se existiam empresas que operam de maneira mais ética e consciente em meio ao caos que predominava.

Este projeto de doutorado não foi apenas uma pesquisa acadêmica. Foi um verdadeiro farol para a necessidade de mudança no ecossistema de negócios brasileiro. Nos últimos anos, a Humanizadas trabalhou com mais de 800 empresas, incluindo 550 brasileiras e 250 internacionais, validando cientificamente a metodologia do Conscious Business Assessment (CBA®). Este modelo avalia a qualidade das relações que uma organização mantém com todos os seus stakeholders - sócios, acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, meio ambiente e sociedade -, desvendando práticas mais éticas e sustentáveis.

O impacto desse estudo reverberou para além da academia, inspirando Paro a dar um passo além. Com um olhar visionário e audaz, realizou duas rodadas de investimento pré-seed e transformou o grupo de pesquisa acadêmica em uma startup de Inteligência de Dados voltada para acelerar uma Nova Economia no país. A Humanizadas nasceu da necessidade de um novo paradigma, colocando luz em grande ponto cego na agenda de sustentabilidade: a importância de desenvolver lideranças e culturas mais conscientes. Essa transição da pesquisa acadêmica para uma iniciativa empresarial inovadora deu a Paro e à Humanizadas um protagonismo único no cenário nacional e internacional, colocando-os como pioneiros em avaliação de stakeholders e vanguarda da transformação empresarial e da integridade no mundo dos negócios.

## Vocês criaram o Rating Humanizadas para medir a jornada de consciência das organizações. Quais são os principais indicadores ou métricas utilizados para compor o Rating? Como ele tem sido adotado até o momento?

Qualquer organização, de micro a grande porte, pode se beneficiar da inteligência de dados da Humanizadas, sendo esta a metodologia mais completa e robusta do mercado. É realizada uma triangulação de dados para avaliar cada organização, envolvendo: (1) survey (questionário) multi stakeholders consultando as lideranças, os colaboradores, os clientes, os fornecedores e as comunidades locais; (2) auditoria de da-

dos públicos consultando os impactos da organização nos últimos dez anos de atuação; (3) práticas e desempenho ambiental, social e de governança adotadas pela organização.

Ao realizar esta avaliação, a organização consegue identificar e priorizar as necessidades de seus stakeholders, contribuindo para a formulação de estratégias de negócio orientadas à geração de valor para todos os stakeholders. Por exemplo, por meio dos algoritmos e análises de semântica avançada realizadas pela Humanizadas, a organização consegue identificar quais as principais demandas e necessidades dos seus clientes, benchmarking de mercado e quais os principais fatores críticos de sucesso para elevar a qualidade da relação com determinado público. Repetir este processo, anualmente, ajuda as organizações a criarem um ciclo virtuoso de retorno positivo para todos os stakeholders.

A escala de ratings reflete o estágio de maturidade de cada organização. São onze estágios, que vão do E ao AAA, onde o E corresponde a um nível de maturidade organizacional mais baixo e o AAA corresponde a um nível de maturidade extremamente alto. Quanto menor o rating de uma organização, maior o risco de casos de corrupção, crimes ambientais, stress e burnout. Quanto maior o rating de uma organização, maior o potencial de impacto positivo na vida das pessoas, da sociedade e do meio ambiente, e inclusive melhor o retorno econômico para o negócio.



**PEDRO PARO**  
COFUNDADO  
E CEO



# Humanizando empresas para pôr em prática o ESG através dos dados

As organizações que são avaliadas com ratings entre BBB e AAA são consideradas organizações com alto nível de maturidade organizacional e reconhecidas como Melhores para o Brasil. A Humanizadas não trabalha com o modelo de ranking, e sim com o conceito de rating, por acreditarmos que cada organização possui a sua jornada evolutiva e análise contínua de desenvolvimento de consciência na geração de valores nos negócios e impacto positivo compartilhado para todos os stakeholders.

**A Humanizadas está diretamente ligada aos princípios do ESG e ao combate ao greenwashing. Como a inteligência de dados ajuda a garantir que medidas ESG sejam efetivamente implantadas dentro das grandes organizações?**

Na vanguarda do combate ao greenwashing e alinhada aos princípios ESG (Ambiental, Social e Governança), a Humanizadas estabelece-se como uma ferramenta indispensável para empresas que visam a autenticidade e eficácia na implementação desses pilares.

Por meio de sua metodologia cientificamente validada - única metodologia do mercado com índice de confiabilidade de 99,99% - a Humanizadas instrumentaliza as organizações a dar voz e escutar ativamente seus stakeholders, avaliando

suas práticas e percepções. A Humanizadas dá voz a públicos que geralmente são negligenciados nas avaliações ESG e, dessa maneira, consegue obter um grau de confiabilidade de dados muito superior, identificar riscos e oportunidades estratégicas. Essa análise aprofundada abrange os pilares ambiental, social e de governança, fornecendo um panorama abrangente e profundo do cenário corporativo atual. A empresa é, então, capaz de mensurar seu desempenho em comparação com a média do mercado brasileiro e com as organizações de melhor desempenho ("top performance"). Com esses insights em mãos, pode-se identificar as ações prioritárias para aprimorar seu impacto e desempenho.

A Humanizadas se destaca por iluminar um aspecto geralmente negligenciado na agenda ESG: a essencial conexão entre o desenvolvimento de liderança e a cultura organizacional para a promoção de práticas empresariais sustentáveis. Este foco diferenciado e profundo, aplicado a mais de 800 empresas (550 brasileiras e 250 internacionais), proporciona um conhecimento abrangente das principais práticas de mercado. Permite, também, a detecção de potenciais casos de greenwashing e outros washings, através de uma avaliação baseada em dados e fatos concretos. A avaliação inclui, por exemplo, se uma organização possui liderança e cultura genuinamente capazes de sustentar as melhores práticas ambientais, sociais e de governança. Isso possibilita a identificação de riscos e oportunidades estratégicas, permitindo

que as organizações avancem de maneira consistente na geração de valor para todos os seus stakeholders.

A Humanizadas examina, meticulosamente, elementos como emissões de gases de efeito estufa, gestão de diversidade e inclusão, e práticas de governança ligadas aos fornecedores. Aplicando uma abordagem mista de dados quantitativos e qualitativos, a startup desenvolveu uma metodologia precisa para caracterizar as empresas participantes da pesquisa. A Humanizadas acredita no progresso contínuo das organizações na jornada ESG. Destaca-se a importância de quantificar os resultados gerados por essas ações para justificar investimentos adicionais em práticas que reduzam o impacto negativo e aumentem o impacto positivo na sociedade e no planeta. Neste contexto, a Humanizadas se consolida como uma poderosa aliada, permitindo que as empresas comparem seus resultados anteriores, identifiquem áreas de desenvolvimento e abordem lacunas existentes.

# ***Panorama geral do mercado ESG***



# Construindo um *futuro* *sustentável*

---

O ESG, ou ASG em português, entrou de vez na pauta das empresas ao redor do mundo. Embora há muito tempo se fale sobre a responsabilidade das empresas com a sociedade, **o conceito é novo comparado às temáticas que o abrangem.**

ESG é a abreviação para **Environmental, Social and Governance** (Ambiente, Social e Governança em português) e diz respeito a ações, iniciativas e boas práticas adotadas por organizações que tenham como objetivo serem sustentáveis, socialmente responsáveis e gerenciadas de maneira ética. **O termo foi criado em 2004** pelo Pacto Global em parceria com o Banco Mundial a partir de uma provocação da ONU para 50 CEOs de grandes instituições financeiras.

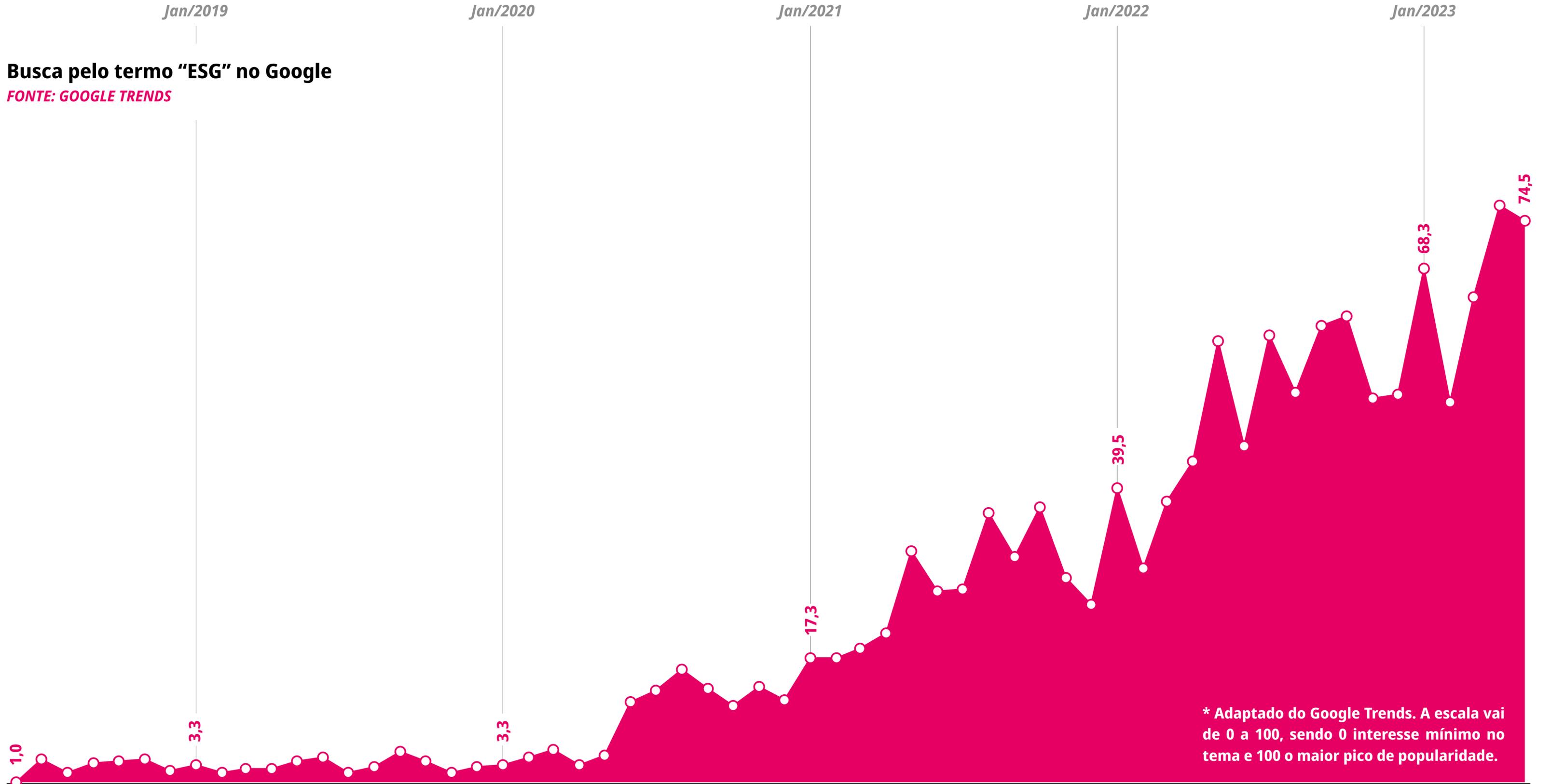
Embora o ESG possua quase 20 anos, a temática caminhou a passos tímidos até o final da última década, mas isso não significa que nada foi feito neste período. Em 2005, a B3, Bolsa de Valores brasileira, criou o **ISE B3** (Índice de Sustentabilidade Empresarial B3), indicador de desempenho em ESG pioneiro na América Latina que elenca métricas e cria uma carteira com empresas líderes em ESG. Em 2012, a **B3** recomendou que as empresas de sua carteira fornecessem relatórios de ESG. Em 2016, quase 9 mil empresas ao

redor do mundo reportaram dados referente à iniciativas ESG. A partir de 2019, o assunto entrou de vez dentro da pauta das organizações, **ganhando cada vez mais força e visibilidade.**

Muito dessa popularização está atrelada à maior conscientização e pressão que os consumidores têm colocado sobre as empresas. Além disso, os próprios líderes corporativos entenderam que, sem uma atuação responsável eco-socialmente, será difícil garantir a perenidade de suas atividades. O maior exemplo disso são as últimas cartas de Larry Fink, CEO da maior gestora de ativos do mundo, a BlackRock, que insistem na responsabilidade e comprometimento dos líderes com um futuro mais sustentável.

De lá para cá, o ESG tem tomado proporções cada vez maiores e entrado de vez para o debate público: benefícios competitivos para adotantes do ESG, **greenwashing, diversitywashing, fundos ESG, capitalismo consciente** e uma infinidade de outros assuntos são debatidos todos os dias.

O interesse pela pauta é tanto que, segundo o Google Trends, ferramenta que computa o volume de pesquisas sobre um termo no Google, a busca por ESG aumentou em 18 vezes ao compararmos 2018 a 2023.



# Explorando O ESG

Sozinhos, os três pilares do ESG são capazes de promover mudanças que afetam a sociedade. Mas, juntos, refletem o compromisso das empresas em proporcionar uma sociedade mais equânime, socialmente responsável, sustentável e ética. Ademais, empresas que adotam os princípios ESG garantem mais benefícios competitivos frente ao mercado, além de melhorar sua reputação, consequentemente, aumentando sua entrega de valor. Conheça um pouco mais sobre cada esfera da sigla.



Adaptado da Folha de S. Paulo



### Ambiental (Environmental)

A primeira letra da sigla trata do ambiental. O foco aqui é tornar os **projetos e processos cada vez mais sustentáveis** a fim de recuperar e preservar o meio ambiente, **diminuir o impacto ambiental** causado por atividades econômicas e deixar como legado um planeta mais saudável para as próximas gerações. Dentre as principais iniciativas incorporadas pelas empresas, destacam-se: o uso de **fontes de energia renováveis**, a **diminuição da emissão de carbono**, a **diminuição do desmatamento**, a **gestão de resíduos** e a **adoção da economia circular**.

O ISE B3 elenca como critérios de ranqueamento em cuidados com o meio ambiente empresas que possuem políticas e práticas de gestão ambiental; medição de impactos ecológicos; políticas de gerenciamento de energia; gestão de água e efluentes líquidos; e gestão de resíduos e materiais perigosos.



### Social

A segunda letra da sigla diz respeito à responsabilidade social e **valorização do capital humano**. As empresas, como parte da sociedade, têm a incumbência de trabalhar com práticas socialmente responsáveis, **reduzindo as desigualdades e atuando em prol do bem-estar social**. Para isso, buscam oferecer um pacote de benefícios vantajoso para seus funcionários, fomentar a equidade através de revisão de cargos e salários, priorizar a segurança do trabalho, promover a diversidade e inclusão social dentro do seu quadro de pessoas colaboradoras e fornecedores, preocupar-se com a relação com a comunidade, atentar-se à procedência e critérios ESG dos fornecedores, entre outros.

O ISE B3 adota como critérios para medição de responsabilidade social a adoção de práticas trabalhistas; o **foco na saúde e segurança da pessoa trabalhadora**; o engajamento, diversidade e inclusão dos funcionários; a preocupação com os direitos humanos e relações com a comunidade; o investimento social privado e cidadania corporativa; a atenção à acessibilidade técnica e econômica; a qualidade e segurança do produto; a prática de vendas e rotulagem do produto; a promoção do bem-estar do cliente; o cuidado com a privacidade do cliente; e a dedicação à segurança de dados.



### Governança (Governance)

Por fim, a última letra da sigla está relacionada à governança. Dentro desse pilar estão concentradas as questões da gestão da empresa pelo seu corpo diretivo. A preocupação central da governança é proporcionar uma **gestão transparente, financeiramente sustentável**, ética, com uma boa gestão de riscos e alinhada com os interesses de todos os *stakeholders*. Para isso, as empresas abraçam iniciativas como transparência fiscal e contábil, comunicação de estratégias para os stakeholders, mapeamento de riscos, **fortalecimento do compliance**, entre outros.

Para o ISE B3, critérios como a fundamentação de gestão da sustentabilidade empresarial; a gestão de riscos; a adoção de práticas de governança corporativa; a ética nos negócios; a manutenção de ambiente competitivo; e a gestão dos ambientes legal e regulatório são essenciais para entender a maturidade de governança dentro das organizações.

# ESG em ascensão

Embora o ESG seja um tema relativamente novo, sua formulação teve forte inspiração em outros movimentos e iniciativas importantes que ocorreram ao decorrer da história: a criação do **Pioneer Fund**, em 1928, e a **inserção da sustentabilidade na agenda global** em 1992 são bons exemplos que ajudaram a trilhar o caminho para a formulação oficial do ESG.

O Pioneer Fund é um fundo mútuo criado em Boston com a missão de **juntar investidores que não queriam ter seus nomes associados a investimentos ditos anti-éticos**, como aqueles relacionados a bebidas alcoólicas, armas, tabaco, jogos de azar, entre outros. Nas décadas de 1960 e 1980, com a Guerra do Vietnã e o apartheid na África do Sul, o fundo ganhou mais visibilidade e adeptos, dando início ao movimento do investimento ético, que mais tarde passou a ser chamado de investimento sustentável. Em 1993, US\$ 625 bilhões já haviam sido investidos usando essas premissas, segundo artigo do professor de direito da Universidade da Pensilvânia Michael S. Knoll.

Paralelo a esse movimento, em 1992, a ONU inseriu a sustentabilidade na agenda global. Na ocasião, os 179 países presentes na conferência ECO-92 discutiram estratégias e planos de cooperação

internacionais para **garantir a preservação do meio ambiente em consonância com o desenvolvimento socioeconômico**.

Os dois movimentos somados impulsionaram a adoção de práticas sustentáveis pelas empresas, de modo que, na década de 1990, vinte empresas adotaram em suas rotinas atividades que atendessem critérios socioambientais e um a cada onze investimentos era ligado ao investimento ético, chegando a US\$ 1 trilhão em 1999, de acordo com Michael S. Knoll.

As iniciativas não pararam por aí. No início dos anos 2000, marcos como o lançamento do **Carbon Disclosure Project (CDP)**, a criação do termo ESG pelo **Pacto Global** e a constituição dos **Princípios para o Investimento Responsável (PRI)** influenciaram a criação de um mercado de investimento sustentável que, até 2025, deverá valer **US\$ 53 trilhões** globalmente segundo a Bloomberg.

Os anos de 2015, com a criação da Agenda 2030 e dos 17 Objetivos Sustentáveis, pela ONU, e 2016, com o Acordo de Paris, que tem como objetivo reduzir o efeito estufa e combater a mudança climática, trouxeram uma nova perspectiva para a pauta ESG. No final de 2016, o governo brasileiro lançou os **Princípios de Títulos Verdes**, um conjunto de diretrizes para garantir mais transparência

aos títulos verdes, títulos de renda fixa emitidos por empresas, governos e organizações para oportunizar iniciativas econômicas de sustentabilidade. Este movimento foi ao encontro de outras iniciativas globais, como as mudanças regulatórias nos Estados Unidos que permitiram que fatores ESG fossem levados em consideração em uma análise primária para investimentos de risco, ou a medida adotada pela China que estabeleceu métricas para garantir que uma empresa realmente estivesse comprometida com a responsabilidade social. Essa mobilização fez com que, no final de 2016, o mercado de ESG representasse **US\$ 22,8 trilhões**, segundo dados da Bloomberg.

O ESG sofreu um boom especialmente a partir de 2020, com a chegada da COVID-19. Investidores perceberam que empresas que incorporaram princípios da agenda ESG perderam menos na pandemia. Um estudo da Refinitiv concluiu que **empresas com práticas ESG perderam um terço a menos do que aquelas que não adotam o ESG completamente**. Além disso, a urgência da pandemia escancarou as desigualdades sociais e reforçou que empresas devem possuir uma governança forte, preocupação com o capital humano e medidas que consideram o fator ambiental para sobreviver a crises e manter seu crescimento.

Outro fator decisivo na popularidade que o tema ganhou nos últimos anos está relacionado à **idade dos investidores**. Segundo a B3, **49%** dos investidores possuem entre 25 e 39 anos (conhecidos também como **geração Millennial**), sendo a maior fatia entre os investidores. Por outro lado, um levantamento da MSCI concluiu que o interesse dessa geração por investimento sustentável passou de 84%, em 2015, para 95% em 2019. Outro estudo realizado pela Growth for Knowledge apontou que os Millennials são os mais preocupados com questões ambientais e esperam que as empresas assumam uma maior responsabilidade ambiental. Por fim, 75% dos Millennials gastariam mais em produtos e serviços sustentáveis, segundo a Green Print.

A relevância do tema movimentou o quadro regulatório ao redor do mundo. Segundo o GlobalData, somam-se 619 atualizações de regulamentações sobre ESG em todo o globo. A União Europeia, por exemplo, implementou o **Sustainable Finance Disclosure Regulation** (Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis em português), em 2021, estabelecendo padrões de caráter obrigatório de divulgação sobre as esferas ambiental, social e de governança para o mercado financeiro e tornando mandatório a coleta de dados de corporações europeias e subsidiárias situadas na Zona do Euro. Seguindo essa linha, a **Comissão de Valores Mobiliários** (CVM) através da Resolução 59 estabelece que empresas brasileiras de capital aberto obrigatoriamente reportem (ou justifiquem a falta se necessário), de forma pública, métricas ESG. Além disso, em maio deste ano, o Governo Federal criou o Comitê de Finanças Sustentáveis Soberanas, que tem como objetivo elaborar regras de governança para emissão de títulos públicos soberanos sustentáveis.

Não só sociedade e governo se beneficiam com a implementação de práticas ESG: diversos estudos apontam para os inúmeros benefícios competitivos observados por empresas que adotam a agenda.

Um dos principais benefícios é o **desempenho financeiro**. Empresas com iniciativas ESG fazem uma melhor gestão de seus recursos, reduzem seus custos e, conseqüentemente, aumentam sua receita. Um estudo da Infosys verificou que o aumento no investimento ESG aumenta em um ponto percentual a margem de lucro das empresas.

Outro benefício observado é o fortalecimento da marca. Como dito anteriormente, as pessoas estão dispostas a pagar mais por produtos e serviços sustentáveis, isso aumenta a reputação da empresa e a visibilidade da marca.

O acesso ao crédito também está diretamente relacionado à adoção do ESG. Segundo a EY, 99% dos investidores brasileiros utilizam as divulgações de ESG das empresas para tomarem suas decisões quanto ao investimento.

Hoje, **76% das empresas brasileiras incluem práticas ESG em suas estratégias de negócios**, destaca a KPMG. Isso prova que o ESG não só vem conquistando cada vez mais o mercado brasileiro, como também tem  **muito potencial a ser explorado**.





**CAROLINA SIERRA**  
DIRETORA DE ESG  
E MARCA

# Impactando positivamente comunidades através de um modelo de negócio ESG

**A Órigo possui diversos selos, certificados e prêmios relacionados à adoção de práticas sustentáveis. Como a sustentabilidade entra no planejamento estratégico da empresa?**

A sustentabilidade faz parte do nosso Core Business e é a base do nosso planejamento estratégico. A Órigo assumiu compromissos públicos com iniciativas de impacto socioambiental nacionais e internacionais, como Pacto Global da ONU, o Sistema B e o Instituto Ethos, posicionando e reforçando a intenção da Órigo em crescer de forma sustentável, alinhada à impactos positivos do negócio. O crescimento e planejamento estratégico considera a continuidade da expansão do crescimento da geração de energia através de fontes renováveis e padrões de governança que geram impacto positivo no meio ambiente e na sociedade. Com um Comitê ESG bimestral, representantes do conselho de administração e de investidores acompanham a estratégia ESG da Órigo de perto, contribuindo com sugestões pautadas nas melhores práticas globais. Além disso, o Conselho de Administração tem uma pauta fixa de ESG onde Órigo apresenta a performance da companhia frente aos 3 pilares (ambiental, social e governança). A Órigo já alcançou mais de 80 mil clientes em um mercado com potencial de 85 milhões de consumidores de energia de baixa tensão no Brasil. A geração de energia por meio de fontes solares já ultrapassou, pela primeira vez na história, a fonte eólica no Brasil em 2023, representando mais de 11% da matriz energética nacional, somos orgulhosos por fazer parte dessa transformação.

**Um grande desafio dentro das organizações é incorporar iniciativas que não privilegiam apenas um dos pilares ESG, mas, sim, que atuem de forma balanceada em todas as esferas. Como a Órigo equilibra sua atuação em frentes diferentes?**

Temos um olhar transversal para os temas ESG, chega a ser desafiador desconectar os pilares ambiental, social e governança.

Nos orientamos pela Agenda 2030 da ONU, apoiados pelo time do Pacto Global, iniciativa que somos signatários, nos orientamos pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e pelas 169 metas globais. Como somos uma empresa com investidores fortemente envolvidos no tema, também buscamos atender padrões internacionais de performance socioambiental como os estabelecidos pela IFC. Esses padrões ajudam a integrar as práticas e procedimentos e a determinar objetivos e metas.

Acreditamos que podemos somar para um planeta mais justo e sustentável a partir da nossa atuação, gerando valor para sociedade, conectando o uso da fonte renovável para geração de energia com o bem-estar e saúde das populações, uma vez que a energia gerada contribui para desaceleração das mudanças climáticas e ao mesmo tempo, gera emprego, renda e economia.

**Quais são os principais indicadores utilizados pela Órigo para medir o desempenho nas iniciativas ESG e como vocês acompanham o progresso ao longo do tempo?**

Desde 2017 contabilizamos as emissões de carbono evitadas pela geração de energia renovável. São mais de 170 mil tCO2 evitadas. Esse indicador cresce junto com a empresa de forma muito positiva, pois quanto maior nossa geração de energia renovável disponibilizada no Sistema Nacional Interligado (SIN), maior nossa contribuição com meio ambiente e sociedade pois a energia gerada por fonte renovável deixa de emitir carbono na atmosfera.

Além desse indicador, acompanhamos outros programas e iniciativas conectadas aos 3 pilares ESG, como o desempenho do Programa Órigo Social que atualmente beneficia mais de 30 Instituições gerando uma economia acumulada de mais de 700 mil reais e a economia gerada para clientes Órigo que ultrapassam mais de 100 milhões de reais.



**CAROLINA SIERRA**  
DIRETORA DE ESG  
E MARCA

# Impactando positivamente comunidades através de um modelo de negócio ESG

**A relação com os stakeholders é fundamental para a efetivação de práticas ESG. Como a Órigo se relaciona com as comunidades do entorno de suas operações? Vocês possuem iniciativas que fomentem a sustentabilidade e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades que atuam?**

A Órigo tem um relacionamento positivo com as comunidades do entorno das suas operações, além da oportunidade de geração de empregos temporários, a chegada da empresa aumenta a circulação de renda na comunidade, que também pode se beneficiar da economia gerada pela fazenda solar. Hoje temos um canal aberto de comunicação com as comunidades onde elas podem se manifestar, inclusive anonimamente se preferirem, trazendo sugestões, dúvidas ou até mesmo queixas e reclamações que são tratadas pelo nosso time ESG. O canal funciona em formato de ligação gratuito, WhatsApp ou pela web. A Órigo também realiza ações de educação ambiental em algumas comunidades, fomentando a conscientização de alunos de escolas públicas sobre o tema de sustentabilidade.

**A Órigo já aportou mais de R\$ 700 milhões e a projeção é que esse número continue crescendo, refletindo diretamente na expansão da empresa e na intensificação de suas atividades. Como manter um crescimento sustentável em termos de governança? Quais foram os mecanismos que vocês adotaram?**

A Órigo cresceu rapidamente, a demanda de energia no SIN e o crescimento do interesse no mercado de Geração Distribuída fomentaram esse crescimento que aconteceu de forma estruturada e junto disso os processos de governança da companhia também cresceram.

Nós saímos de um estado que concentramos por alguns anos nossas atividades e hoje estamos em mais de 5 estados brasileiros com um crescimento planejado para todo Brasil no médio prazo, para tanto, padronizamos e estruturamos diversos processos e continuamos na busca contínua da melhoria. Atualmente a Órigo está formatando seu Sistema de Gestão Socioambiental, que apoiará o crescimento da companhia de forma sustentável. Apesar do próprio core business proporcionar esse impacto positivo no meio ambiente durante a fase de operação, entendemos que devemos trabalhar para mitigar os impactos negativos em todas as fases das nossas atividades, inclusive aquelas que terceirizamos, portanto, nosso Sistema de Gestão Socioambiental considera o engajamento e monitoramento de Fornecedores, o treinamento de prestadores de serviço para que toda a cadeia de valor da Órigo trabalhe junto em prol de contribuições para sociedade.

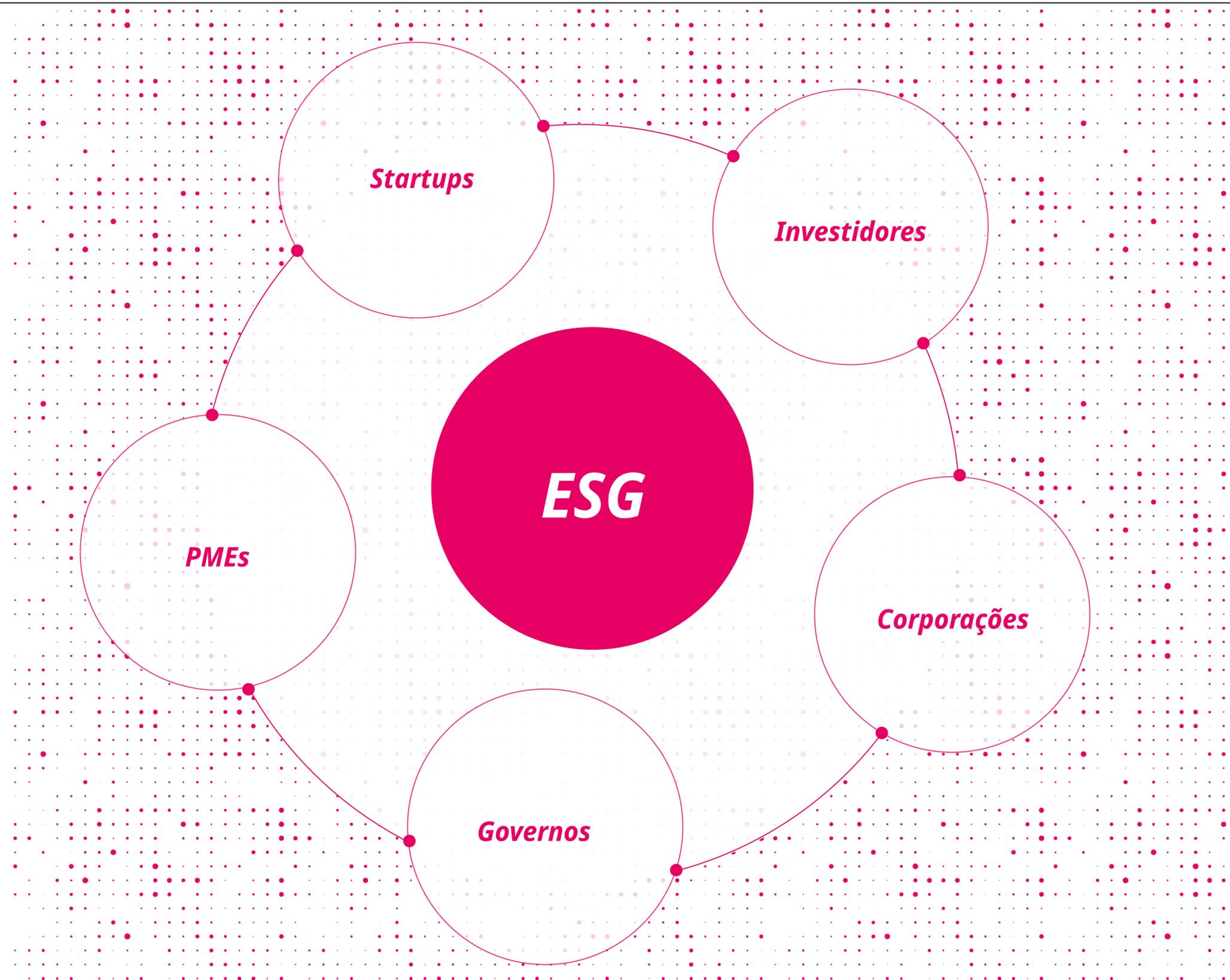


# ***Ecossistema de startups ESG***

# Inovação responsável: o papel das startups para o ESG

É uma tarefa simples encontrar startups recém-nascidas e dedicadas a cada novo modelo ou tendência de mercado. Graças ao seu tamanho muitas vezes reduzido e uma cultura baseada em adaptabilidade, essas empresas são capazes de levantar os primeiros louros de muitos modelos vanguardistas. Contudo, quando olhamos para temáticas ESG, percebemos que os maiores protagonistas são grandes corporações, investidores globais e até mesmo governos. **Tendo isso em vista, o que o ESG significa na prática para startups?**

Existem duas principais formas pelas quais as startups interagem com as dinâmicas ESG: **oferecendo soluções ou as incorporando em sua própria estrutura interna**. Essa abordagem holística não apenas fortalece a credibilidade e a sustentabilidade das startups, mas também as coloca no centro do ecossistema de ESG, **impulsinando mudanças positivas em todo o mercado**, de grandes corporações, PMEs e claro, outras startups.



# Ambiental *(Environmental)*

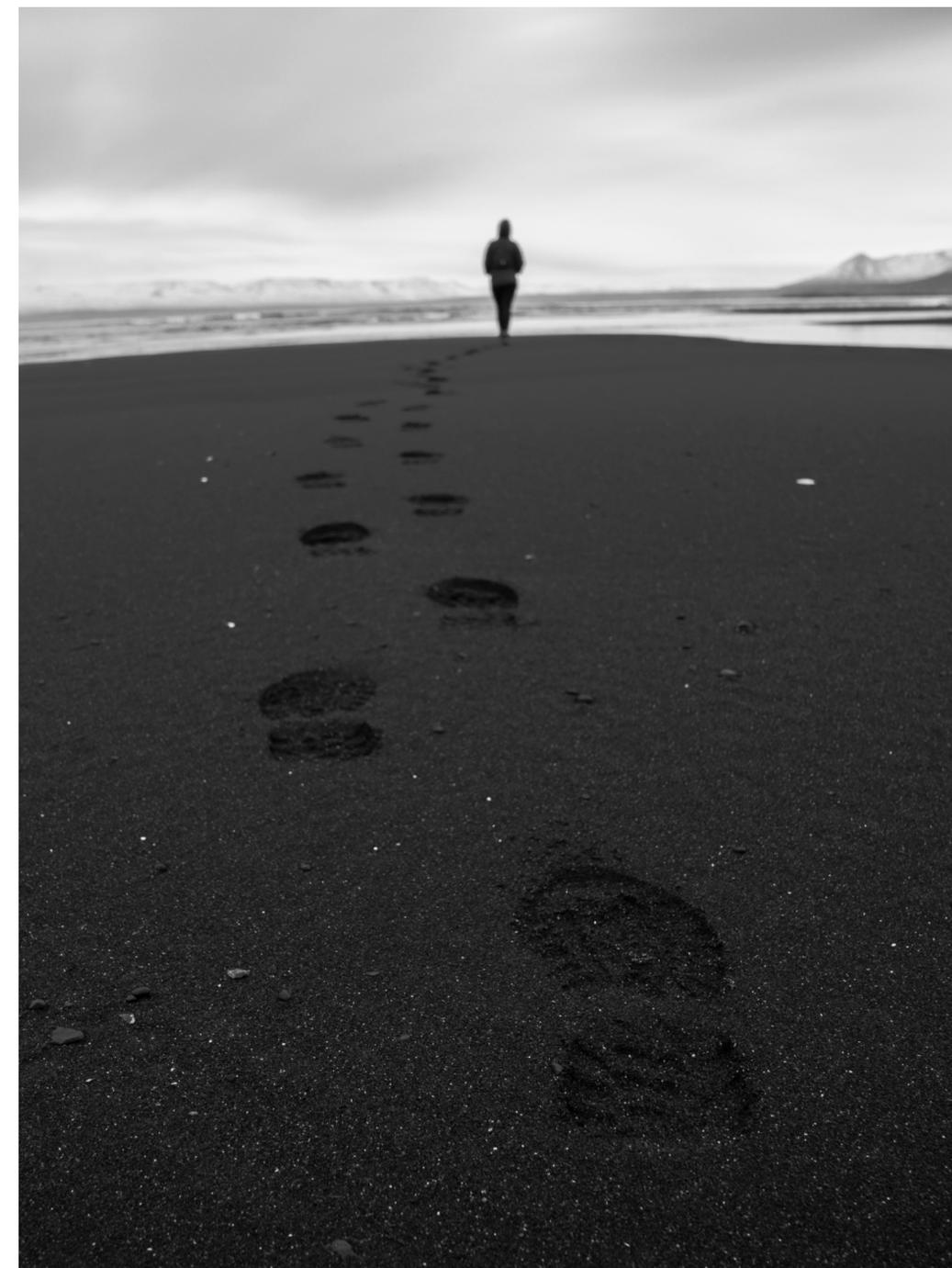
Ao oferecer soluções ligadas à implementação ESG, as startups foram capazes de **desenvolver uma ampla gama de produtos e serviços personalizados** para atender às necessidades e objetivos particulares de seus clientes. Muitas delas, inclusive, se especializaram em setores específicos, possibilitando um grau de expertise e customização ainda maior, seja apoiando na formulação de relatórios de sustentabilidade, conduzindo avaliações e auditorias ESG ou desenvolvendo estratégias para diminuir a pegada de carbono.

Uma das principais contribuições das startups ESG foi a criação e oferta de soluções inovadoras para o **enfrentamento dos desafios ambientais**, principalmente através do desenvolvimento e implementação de tecnologias e soluções que promovam a conservação e proteção do meio ambiente. Tais tecnologias permitem às empresas **minimizar o consumo de recursos naturais, melhorar a gestão de resíduos e diminuir sua pegada de carbono**. As soluções variam de sistemas de gerenciamento de energia e água a tecnologias de reciclagem e ferramentas de monitoramento ambiental.

Além disso, startups voltadas para o meio ambiente estão ativamente envolvidas no desenvolvimento de energias renováveis e tecnologias limpas. Elas impulsionam a transição da utilização de energias não renováveis para fontes mais sustentáveis, como a energia eólica, solar, hidrelétrica e biomassa. Essas startups também estão trabalhando em tecnologias de armazenamento e sistemas inteligentes de gerenciamento de energia para aumentar a eficiência e reduzir o impacto ambiental.

**Soluções de monitoramento e análise de dados para apoiar a sustentabilidade ambiental** também ganharam espaço nos últimos anos. Elas utilizam tecnologias avançadas, incluindo sensores e dispositivos IoT, para coletar dados sobre qualidade do ar, recursos hídricos, biodiversidade e outros indicadores ambientais. Ao processar e analisar esses dados usando algoritmos e inteligência artificial, essas startups fornecem insights valiosos para tomadas de decisão informadas e gerenciamento ambiental proativo.

O destaque para o modelo baseado em dados é grande, não só pelo crescente interesse do mercado por temas relacionados a dados e inteligência artificial, mas também por uma falta de direcionamento de muitas empresas. Afinal, devido ao fato do ESG ainda ser incipiente em muitos aspectos, **diversas organizações não são capazes de coletar dados focados em ESG** porque simplesmente não possuem conhecimento dos indicadores e das métricas a serem coletadas. Não obstante, também existem barreiras de conhecimento para analisar e tomar ações baseadas nesses dados. Não à toa, as startups focadas em ESG geralmente também oferecem serviços de consultoria para ajudar empresas a desenvolver e implementar estratégias e políticas alinhadas à pauta. Elas auxiliam na identificação de questões relevantes, na definição de objetivos de sustentabilidade e na criação de planos de ação para abordá-los de forma eficaz. Para isso, envolvem as partes interessadas e trabalham com diferentes organizações para promover a **comunicação transparente e a colaboração entre investidores, pessoas colaboradoras, clientes e comunidades**.



## CASE • SOLOS



**NOME:** Solos

**ANO DE FUNDAÇÃO:** 2018

**LOCALIZAÇÃO:** Salvador, Bahia

**SITE:** [alimentosolos.com.br/](http://alimentosolos.com.br/)

Celebrando 5 anos, a **SOLOS**, startup nordestina de impacto socioambiental, já contribuiu para a coleta de 800 toneladas de materiais recicláveis, gerando R\$ 2 milhões em renda para cooperativas e catadores de materiais recicláveis. Os números são resultados do desenvolvimento de sistemas inteligentes com foco na coleta seletiva e na promoção do descarte correto por meio de conteúdos e experiências transformadoras.

A startup nasceu das histórias vividas por Saville Alves, sócia e líder de negócio da companhia. Formada em Comunicação Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), aos 18 anos iniciou sua trajetória empreendedora: atuou como uma das principais lideranças de movimentos de jovens empreendedores, ingressou no mercado tradicional em duas multinacionais e dedicou-se a organizações do terceiro setor, onde passou a conhecer metodologias **ligadas à mobilização e desenvolvimento comunitário**.

Segundo Saville, “essas vivências me despertaram para um **olhar mais sensível aos problemas e às desigualdades** e me reconheci no papel de conciliadora de interesses diversos para construção de soluções colaborativas. Quando conheci o conceito de ‘negócios de impacto’ percebi que tinha o desejo de unir o dinamismo e a gestão que aprendi no mercado com a intencionalidade de fazer acontecer o impacto”.

Atualmente, a SOLOS tem atuado em conjunto com algumas das maiores empresas do Brasil. **Ambev, Nubank, iFood, Braskem e Heineken fazem parte das marcas que têm investido em suas soluções**. O objetivo dessas companhias é **ampliar as taxas de reciclagem de suas embalagens**, gerando maior conscientização sobre o tema.

Dentre os casos de sucesso da SOLOS está a solução para a coleta seletiva da maior festa do mundo, o **Carnaval**. A empresa tem implementado



*Saville Alves, sócia e líder de negócio*

CASE • SOLOS



SOLOS já recebeu o Prêmio Impacta Nordeste.



Saville foi reconhecida pela Forbes como uma das 20 mulheres mais influentes no mercado de Agtech.



infraestruturas que garantem uma melhoria da qualidade do trabalho e aplicado uma metodologia de fluxo de compras de resíduos durante os dias de folia, integrando cooperativas e catadores autônomos. Além disso, o modelo de negócios fomenta a coleta de plásticos por meio de um **sistema de bonificação por metas alcançadas**. Em 2023, a solução foi aplicada em Salvador, São Paulo e Recife, junto com mais de 20 cooperativas, Associação Nacional dos Catadores (ANCAT), prefeituras locais e a Ambev.

Outro caso de sucesso é o programa **Re-ciclo**. Em Fortaleza, até 2022, não existia nenhuma ini-

ciativa formal de coleta seletiva na região. Conhecendo a necessidade de reverter a situação - e impulsionada pelo desejo de transformar a capital do Ceará em uma cidade-modelo de reciclagem -, a Prefeitura abriu um edital, a fim de atrair startups de impacto que desenvolvessem e validassem todo um modelo de coleta que fugisse do convencional. Sempre pronta para fazer o descarte correto acontecer de verdade, a SOLOS viu no desafio uma oportunidade. E foi assim que se consolidou o Re-ciclo, **sistema gratuito de coleta porta a porta que, para a população, funciona como uma espécie de “delivery da logística reversa”**.

O Re-ciclo tem sido implementado por meio da parceria com o **Ifood** - empresa brasileira atuante no ramo de entrega de refeições -, cujo investimento é direcionado para o custeamento da operação, enquanto o setor público investe em infraestrutura, com planos futuros de integração total da gestão. Desde setembro do ano passado já foram coletadas mais de **160 toneladas de resíduos**, gerando renda de R\$ 240 mil às associações parceiras.

A black and white photograph of three women sitting around a table in a meeting. They are all smiling and looking towards each other. The woman on the left is wearing a striped top, the woman in the middle is wearing a dark top, and the woman on the right is wearing a dark top. They are in front of a wall with a geometric pattern of hexagons.

# Social

Startups que oferecem soluções ESG voltadas para aspectos sociais estão causando um impacto significativo ao abordar os diversos desafios da sociedade e promover a responsabilidade social nas organizações. Ao perceberem o anseio coletivo para com o desenvolvimento de mudanças sociais positivas, essas startups vêm oferecendo soluções que **não só afetam a forma como empresas são geridas internamente, mas também como são percebidas e engajadas pelo público consumidor.**

Dentre as áreas de maior destaque, temos aquelas soluções que operam na promoção da **diversidade, equidade e inclusão (DEI)** dentro das organizações. Essas startups fornecem soluções e serviços que ajudam as empresas a criar equipes diversas, locais de

trabalho inclusivos, promover pipelines de talentos e implementar políticas e práticas equitativas, fortalecendo o senso de pertencimento das pessoas colaboradoras. Muitos modelos costumam ser baseados em ferramentas e plataformas para medir os indicadores e melhorar as métricas de diversidade, como programas de letramento sobre vieses inconscientes; e treinamentos para o desenvolvimento de competências culturais e estratégicas para construir culturas organizacionais diversas, inclusivas e equitativas.

Para além da formação interna das organizações, existe uma parcela de startups focadas em fornecer apoio para o engajamento e desenvolvimento das comunidades. Essas soluções envolvem a elaboração de plataformas e iniciativas que facilitam atividades

de responsabilidade social corporativa (CSR), como programas de voluntariado de funcionários, plataformas de investimento na comunidade e ferramentas de medição de impacto. Ao permitir que organizações se conectem com comunidades locais e contribuam para causas sociais, essas startups promovem **impacto social positivo e fortalecem o vínculo entre empresas e sociedade.**

## CASE • RIBON



**NOME:** Ribon

**ANO DE FUNDAÇÃO:** 2016

**LOCALIZAÇÃO:** Brasília, Distrito Federal

**SITE:** ribon.io/

A filantropia tradicional muitas vezes requer recursos financeiros significativos, o que pode limitar a participação de indivíduos com menor poder aquisitivo. Além disso, muitas pessoas e empresas acabam por exercer posições desconectadas dos problemas sociais e até mesmo não saber por onde começar a ajudar. A proposta da Ribon é permitir que **qualquer pessoa**, independentemente de sua condição financeira, possa contribuir para **causas sociais** de **maneira fácil e acessível**. A startup busca democratizar a filantropia e inserir na rotina das pessoas o hábito de doar em causas como:

- saúde básica;
- educação;
- cultura;
- meio ambiente;
- animais;
- empreendedorismo;
- erradicação da pobreza extrema.

Em 2021, a startup foi selecionada pela Fundação Bill & Melinda Gates como **uma das dez soluções mais criativas e inovadoras do mundo** na área de doação para caridade. A empresa foi a única solução em língua não-inglesa a figurar entre os dez primeiros colocados.

Na prática, a startup possui uma plataforma *mobile* que premia os usuários com *vouchers* por realizarem atividades simples dentro da própria plataforma da Ribon ou em sites, apps e até mesmo *chatbots* via *WhatsApp* das empresas parceiras. Os *vouchers* são financiados por empresas parceiras ou pelos usuários que assinam o aplicativo da Ribon. Esse modelo de integração, que permite que a solução seja “replicada” em outras interfaces além da plataforma da Ribon (por exemplo, na etapa de avaliação de um atendimento via chatbot ou preenchimento de um formulário, o usuário recebe um voucher para fazer uma doação), adicionou quase 60 mil usuários/doadores individuais ao mês. Assim, a Ribon é capaz de **umentar em até 60% o volume de doações** institucionais que fundações filantrópicas e empresas realizam.

Um case de sucesso envolveu a parceria com a **VIK**, uma plataforma que incentiva a saúde e o bem-estar dos seus usuários de forma gamificada. a empresa faz isso premiando atividades específicas (ex: fazer uma caminhada) com VIK bônus, moedas virtuais que podem ser trocadas por prêmios na plataforma.

Ao integrar a Ribon, a VIK passou a oferecer a doação como uma opção de prêmio aos seus usuá-

rios. O objetivo era entender se a possibilidade de trocar VIK bônus por créditos de doação melhoraria métricas como: Aberturas do app via notificação, aberturas da tela de prêmios, número de prêmios resgatados. **O resultado foi o seguinte:**

### Aberturas do app via notificação

*Aumento de 10% em dias que a doação foi mencionada na notificação*

### Abertura da tela de prêmios

*Aumento de 2x em dias que a doação estava disponível na tela*

### Número de prêmios resgatados

*Aumento de 16x em dias que a doação foi oferecida como prêmio*

Assim como o Spotify, a Ribon oferece uma modalidade de **uso gratuito** e uma **modalidade paga** do aplicativo. A grande maioria dos usuários usa a modalidade gratuita, que é subsidiada por meio dos chamados Promotores, pessoas e empresas que disponibilizam dinheiro na Ribon com o objetivo de incentivar com que mais pessoas criem o

## CASE • RIBON

BILL &  
MELINDA  
GATES  
foundation

A Ribon foi considerada uma das 10 tecnologias de doação mais inovadoras do mundo pela IDEO e Bill & Melinda Gates Foundation

+2,3  
milhões

de reais foram destinados para os projetos sociais cadastrados.

hábito de doar. Aliás, a versão paga foi elaborada a partir da demanda dos próprios usuários que se sentiram engajados em realizar uma participação mais significativa nos projetos sociais. Ao ver o impacto da sua doação gratuita, o usuário se sente tão bem que decide adicionar dinheiro de forma direta.

Além disso, a Ribon se esforça para manter os **usuários engajados e conectados com as causas sociais**. O aplicativo fornece informações sobre o impacto das doações, mostrando como cada ribon contribui para a causa escolhida. Isso cria uma experiência gratificante para os usuários, que podem acompanhar o progresso e sentir-se parte da solução.

Atualmente, a Ribon avança em sua estratégia de crescimento e internacionalização, **migrando o negócio para o universo cripto**, com o lançamento do protocolo Ribon em blockchain. Isso possibilitará a construção de integrações mais facilmente pelo código aberto, além da recompensação, via tokens, dos doadores e plataformas que contribuirão para o funcionamento do protocolo. A startup também planeja lançar seu token de governança para o lançamento da RibonDAO, uma Organização Autônoma Descentralizada (DAO) que passa a gerenciar o protocolo em blockchain.

Além disso, as startups voltadas para o relacionamento com as comunidades geralmente tratam de questões como educação, saúde e bem-estar e erradicação da pobreza e das desigualdades. Geralmente sua abordagem envolve soluções que melhoram o acesso à educação de qualidade, oferecem serviços de saúde e proporcionam oportunidades econômicas para populações socialmente vulneráveis. Isso se dá através de tecnologias como plataformas de e-learning, soluções de telemedicina e a criação de mercados digitais para capacitar empreendedores locais.

Há ainda startups que contribuem para o crescimento e desenvolvimento de finanças sustentáveis, fornecendo produtos e serviços que ajudam as organizações a acessar oportunidades de investimento sustentáveis, conectá-las a investidores e navegar no cenário em evolução das regulamentações e estruturas relacionadas à ESG. Ao fazer a ponte entre negócios e finanças sustentáveis, essas startups **facilitam o fluxo de capital** para projetos ambientais e socialmente responsáveis.

Algumas startups ainda vão além e direcionam-se ao mercado varejista, ofertando soluções que visam aumentar o **acesso a serviços financeiros para o público desbancarizado**, ajudando a conceder crédito via análises de risco melhor elaboradas, por exemplo.

Ademais, as startups que oferecem soluções ESG voltadas para aspectos sociais geralmente **integram medição e relatórios de impacto social** em suas plataformas. Eles ajudam as organizações a rastrear, medir e relatar seu impacto social usando indicadores-chave de desempenho (KPIs) e estruturas como o Retorno Social do Investimento (SROI). Ao fornecer ferramentas robustas de medição de impacto, essas startups permitem que as organizações avaliem e comuniquem sua criação de valor social, aumentando sua transparência e apoiando na tomada de decisões estratégicas.

Startups focadas em soluções “S” da temática ESG, impulsionam mudanças sociais positivas e promovem responsabilidade social dentro das organizações. Por meio de suas soluções e serviços, promovem iniciativas de DEI, viabilizando o envolvimento e o desenvolvimento de pessoas com marcadores sociais que vivenciam a desigualdade, abordam questões sociais e permitem a medição e geração de relatórios de impacto. Ao fazer parceria com essas startups, as organizações podem **aprimorar seus esforços de sustentabilidade social, fortalecer seus relacionamentos com as comunidades e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva**.

# Governança *(Governance)*

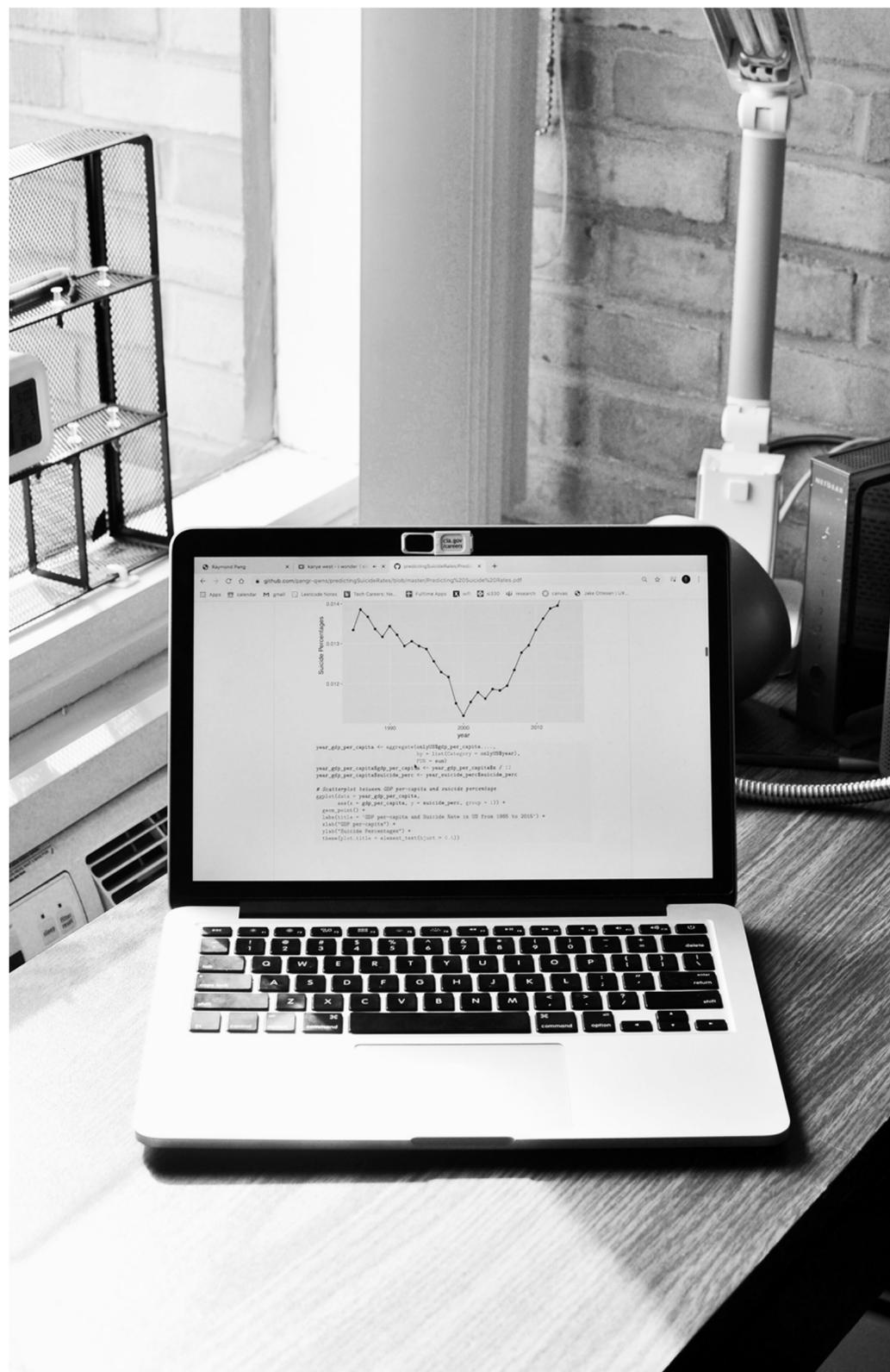
Também, é claro, as startups não deixaram passar oportunidades voltadas à governança corporativa. As startups que oferecem soluções ESG voltadas para a governança corporativa são fundamentais para ajudar as organizações a **fortalecer suas práticas de gestão e alinhá-las aos objetivos de sustentabilidade**. Essas empresas reconhecem que uma governança corporativa eficaz é um componente crucial da integração ESG e desempenham um papel fundamental para a melhoria de suas estruturas de governança.

Um dos principais papéis desempenhado pelas startups no apoio à governança corporativa se dá através do fornecimento de soluções baseadas em tecnologia para **aumentar a transparência**. Elas desenvolvem plataformas e ferramentas inovadoras que permitem às empresas simplificar seus processos de governança, facilitar o compartilhamento de informações e aumentar a eficácia do conselho. Essas soluções geralmente abrangem portais de conselhos digitais, canais de comunicação seguros e sistemas de gerenciamento de dados, permitindo a colaboração e tomadas de decisões eficientes, mantendo a privacidade e a segurança dos dados.

Outra frente de atuação dessas startups é a oferta de **serviços de consultoria**. Para isso, elas fornecem orientações quanto à composição e independência do conselho, além de avaliar riscos de governança a fim de desenvolver códigos e políticas alinhadas aos princípios ESG. Ao alavancar seus conhecimentos, essas startups ajudam as empresas a **estabelecer estruturas de gestão robustas, que não apenas cumprem os requisitos legais e regulamentares, mas também contribuem para práticas de negócios responsáveis e sustentáveis**.

Além disso, startups especializadas em soluções ESG voltadas para governança corporativa, ao reconhecerem a importância que a diversidade tem para a criação de diferentes perspectivas e fomento de tomada de decisões inclusivas, promovem ativamente a pluralidade do conselho e trabalham para implementar estratégias que aumentem a diversidade de gênero, raça e etnia, e diversos outros marcadores sociais em suas salas de diretoria. Ao defender a diversidade, essas startups ajudam as empresas a melhorar suas práticas de governança, aprimorar o gerenciamento de riscos e impulsionar a inovação.





Essas startups também ajudam as empresas a estabelecer mecanismos para um **diálogo regular e significativo com acionistas, funcionários, clientes e comunidades, facilitando o envolvimento eficaz das partes interessadas**. Ao criar canais para entrada e feedback dos stakeholders, essas startups permitem que as organizações tratem de suas preocupações, incorporem suas perspectivas nos processos de tomada de decisão e construam confiança e credibilidade.

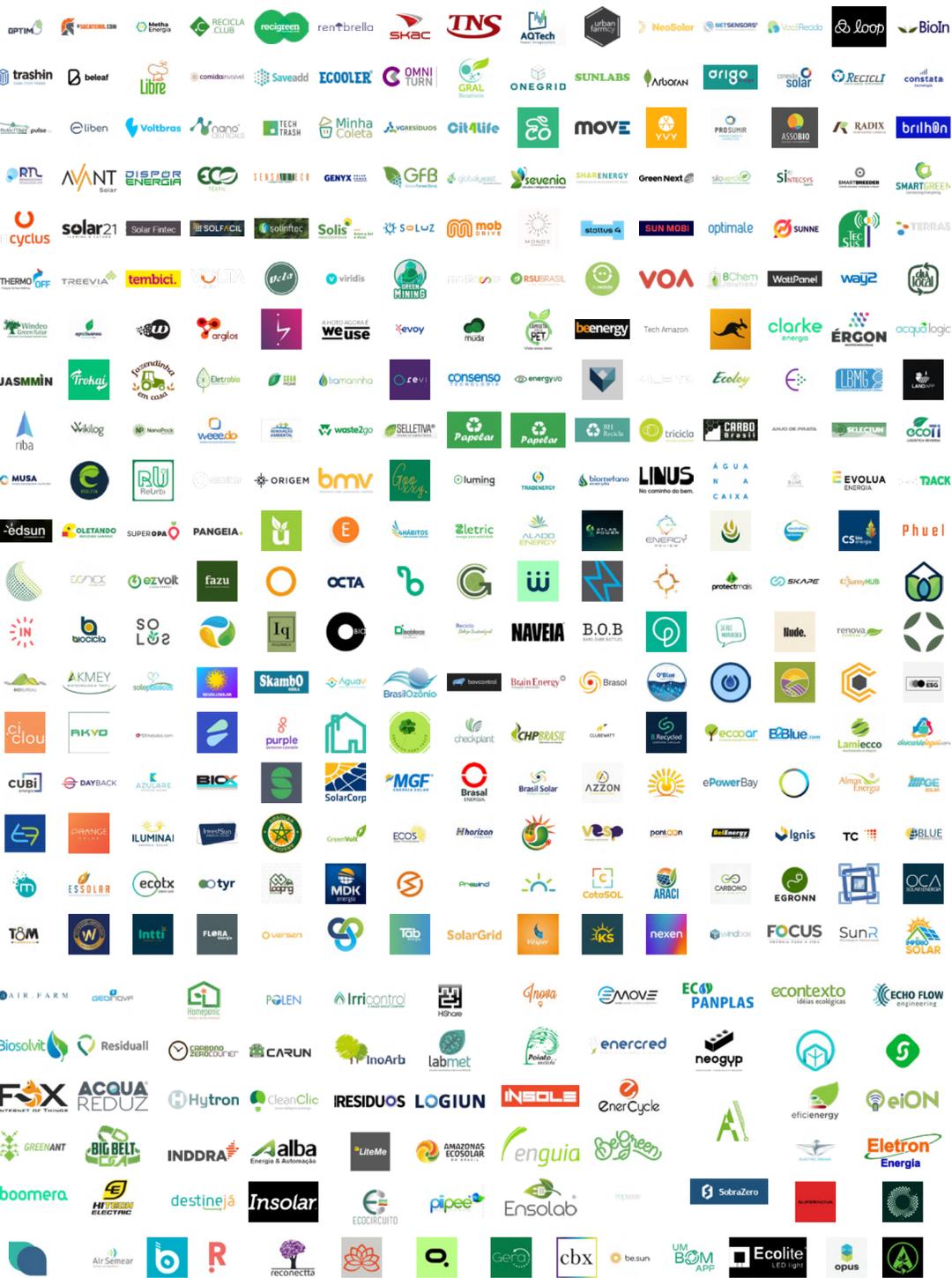
Além disso, startups focadas em soluções ESG geralmente desempenham um papel importante no desenvolvimento e implementação de **estruturas de remuneração executiva alinhadas com as metas de sustentabilidade** dentro das organizações, ajudando as empresas a projetar métricas de desempenho que vão além das metas financeiras de curto prazo e incorporarem fatores ESG. Ao vincular a remuneração dos executivos ao desempenho sustentável, essas startups incentivam a tomada de decisões responsáveis e a criação de valor de longo prazo.

Em resumo, as startups que oferecem soluções ESG voltadas para a governança corporativa fornecem um suporte valioso para as organizações aprimorarem suas práticas de governança. **Por meio**

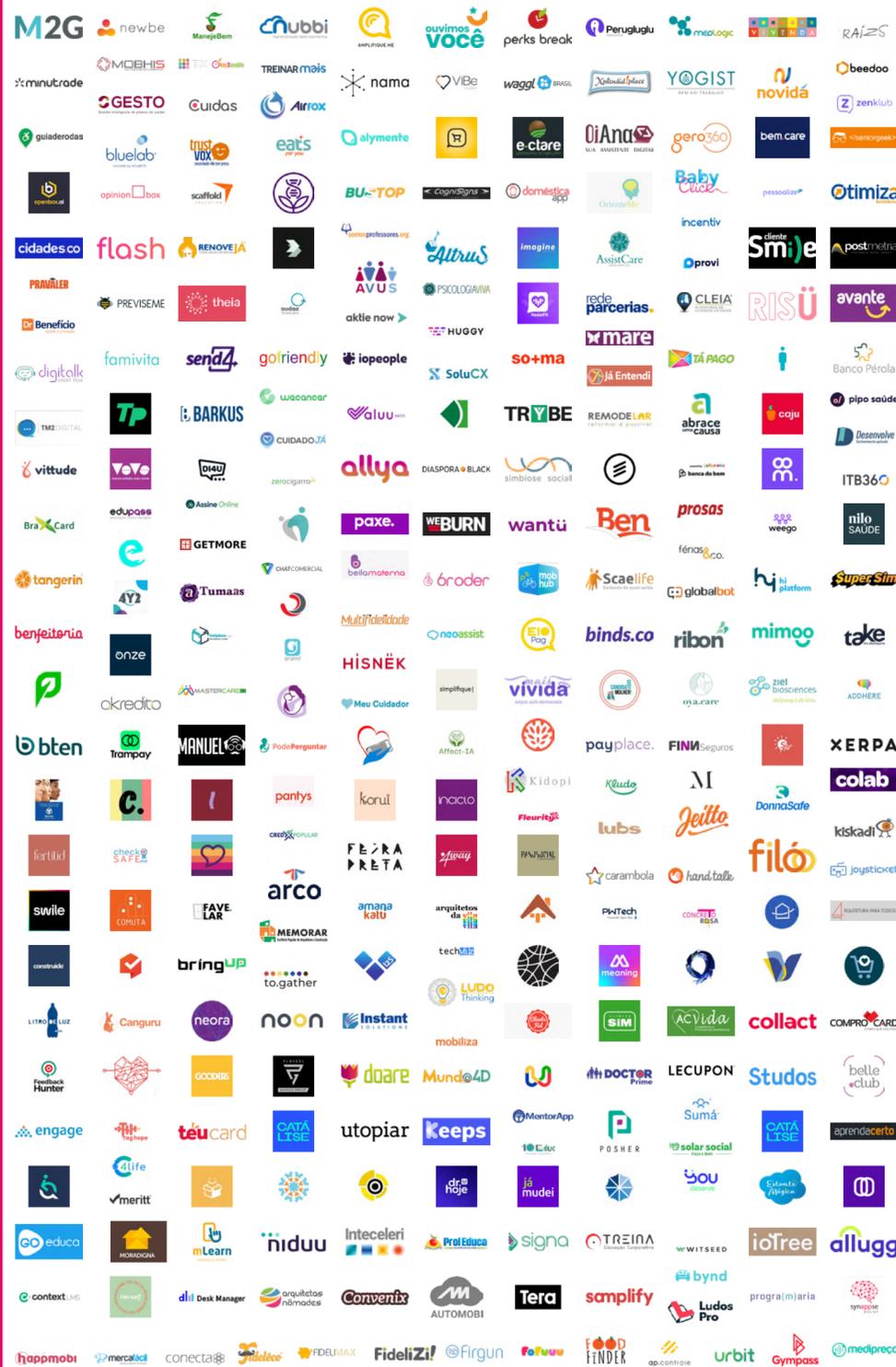
**de soluções baseadas em tecnologia, serviços de consultoria e foco na diversidade e no envolvimento das partes interessadas**, essas startups permitem que as empresas estabeleçam estruturas de governança robustas que contribuem para práticas de negócios sustentáveis e responsáveis. Ao fazer parceria com essas startups, as organizações podem promover uma cultura de transparência, responsabilidade e criação de valor de longo prazo, fortalecendo assim seu desempenho ESG no geral.

Em resumo, as startups focadas em ESG são **essenciais** no apoio e orientação de outras empresas em suas jornadas de sustentabilidade. Elas fornecem conhecimentos especializados, soluções baseadas em dados e serviços de consultoria que auxiliam organizações na integração dos princípios ESG em suas estratégias e operações. Ao fazer isso, essas startups contribuem para o **avanço geral da sustentabilidade, promovem práticas de negócios responsáveis e ajudam a moldar uma economia mais inclusiva e ambientalmente consciente**.

AMBIENTAL



SOCIAL



GOVERNANÇA





Para conhecer todas as soluções mapeadas e entender **como as tecnologias emergentes podem ajudar sua empresa a ser mais ESG**, entre em contato conosco!

# AVON

**NOME:** Avon

**ANO DE FUNDAÇÃO:** 1886

**LOCALIZAÇÃO:** +100 países

**SITE:** [avon.com.br](http://avon.com.br)



**NOME:** Profissas

**ANO DE FUNDAÇÃO:** 2017

**LOCALIZAÇÃO:** São Paulo, SP

**SITE:** [profissas.com.br](http://profissas.com.br)

## Mulheres negras na liderança: Avon e Profissas mostram que não é sobre falta de talentos e sim de ações afirmativas e intencionalidade

Somos quase 60 milhões de pessoas, representando 28% do total da população brasileira, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Apesar de sermos o maior grupo étnico do Brasil, ainda sofremos com a falta de acesso a oportunidades**, com a negação de direitos e com a sub-representatividade.

Estudo de 2019 revelou que, entre 415 empresas avaliadas, nenhuma mulher negra ocupava o cargo de presidente, vice-presidente ou membro do Conselho de Administração (Talenses e Insper). A Diretoria foi a posição mais alta ocupada por uma representante do grupo, de acordo com o mapeamento. Ainda assim, apenas 1% das pessoas em cargos de diretoria, nas mais de quatro centenas de empresas, era mulher negra.

Ainda que impedidas de ascender a essas posições, somos líderes natas, seja dentro de casa, seja na luta pela busca do sustento da família. Em relatório sobre empreendedorismo negro de 2019, o Sebrae aponta que, no Brasil, **9,6 mi-**

**lhões de mulheres estão à frente de um negócio**, sendo mulheres negras quase metade desse número, aproximadamente, 4,7 milhões.

No mundo corporativo, pesquisas revelam que as barreiras impostas ao crescimento profissional da mulher negra fazem com que ela acumule conhecimentos e bagagens diferenciadas, que as tornaram talentos ainda mais potentes. Se o que faltam são oportunidades de acesso e continuidade de formação, **o que precisamos, enquanto lideranças, poder público e organizações é criar mais pontes e menos barreiras**, para enriquecer o mercado de trabalho, em especial nos cargos executivos. E o caminho para isso, Profissas e Avon acreditam que está, principalmente, na Educação.

Para atuar de forma efetiva e intencional neste processo de inclusão, a Avon, empresa do grupo Natura &Co, e a Profissas, Escola da Diversidade e Habilidades Humanas, startup de educação focada em impulsionar a carreira de pessoas de

grupos sub-representados, se uniram. Diante do compromisso antirracista assumido pela gigante da beleza, uma das empresas líderes quando o assunto é incluir pessoas negras no mercado de trabalho, foi criado o projeto “Divas na Liderança”. O nome foi inspirado na área que cuida de temas de impacto social na organização, a DIVA, sigla de Diversidade Avon.

O projeto começou com um grande encontro na Casa Natura Musical, em novembro de 2021. **O evento ao vivo trouxe 5 horas de programação para mais de 5 mil inscritas**, com foco em desenvolvimento de carreira, identidade e debates propositivos pela inclusão. Reuniu personalidades negras como a atriz e cantora Zezé Motta, a médica e ex-BBB Thelma Assis, a rapper Drika Barbosa; especialistas, como Sônia Lesse, sócia-diretora da Profissas, Fernanda Ribeiro, Presidente da AfroBusiness, além de lideranças da Avon, como Daniella Moura, Diretora de Recursos Humanos da Avon Brasil e o CEO da Avon Brasil, Daniel Silveira.

## CASE • AVON + PROFISSAS



**SÔNIA LESSE**  
SÓCIA DIRETORA  
DA PROFISSAS  
CARREIRA &  
DIVERSIDADE

Foi só o início da jornada de lançamento do plano de ações afirmativas, que contou ainda com a criação do **Banco de Talentos Diva**, para conectar mulheres com oportunidades na Avon e no mercado. Dentro da companhia, o time de RH identificou um primeiro grupo de 30 mulheres e iniciou a formação delas para crescerem como lideranças em posições de maior complexidade, com o **Programa Lidera Mulheres da Profissas**, especialmente, desenvolvido por minha equipe e por mim, Sônia Lesse, que além de sócia-diretora da Escola da Diversidade, a Profissas, sou administradora, pedagoga, mentora e coach de carreira, com mais de 10 anos dedicados ao empoderamento de pessoas negras, em especial mulheres, no ambiente corporativo.

A jornada formativa ocorreu entre 2022 e 2023, com duração de cerca de 8 meses. Complementando as frentes de atração e empoderamento de talentos plurais, a Profissas atua ainda na frente de **letramento e sen-**

**sibilização** de lideranças, RHs e de toda a equipe em Diversidade & Inclusão.

Para além das ações voltadas para dentro da organização, a Avon lançou para o mercado a **iniciativa Minha Cor S/A**, página no LinkedIn que conecta recrutadores a talentos negros, por meio da autodeclaração étnico-racial, facilitando o mapeamento de profissionais pretos por departamentos de RH, não somente da idealizadora, mas também de outras empresas.

Esse é um dos grandes projetos que provam que é possível mudar um padrão excludente e **construir uma sociedade e um mercado de trabalho mais inclusivos**, inovativos e abundantes, criando oportunidades para todas as pessoas oferecerem o seu melhor. Uma série interminável de pesquisas já comprovaram que equipes heterogêneas são capazes de resolver problemas com mais efetividade, amplificam o potencial de inovação, aumentam a produtividade e multiplicam a lucratividade de negócios.



**Registro do evento 'Divas na Liderança', em novembro de 2021, com a apresentação musical das rappers Drik Barbosa e Mc Marisol.**

**“Preciso expressar o quanto essa jornada foi potente, não só trazendo empoderamento para as participantes, mas amplificando o repertório de identidade e letramento dentro desse próprio grupo. Quando temos consciência do ambiente que vivemos e da nossa própria força, conseguimos protagonizar a transformação que queremos na gente e no mundo.”**

*Karla Melo,*

*Líder do projeto Divas na Liderança Avon Brasil*

**Diversidade é sobre identidade, mas também estratégia de expansão e abundância. Lideranças que ainda não perceberam isso não estão apenas em atraso social, mas deixando passar uma grande oportunidade de negócios e ampliação da lucratividade.**

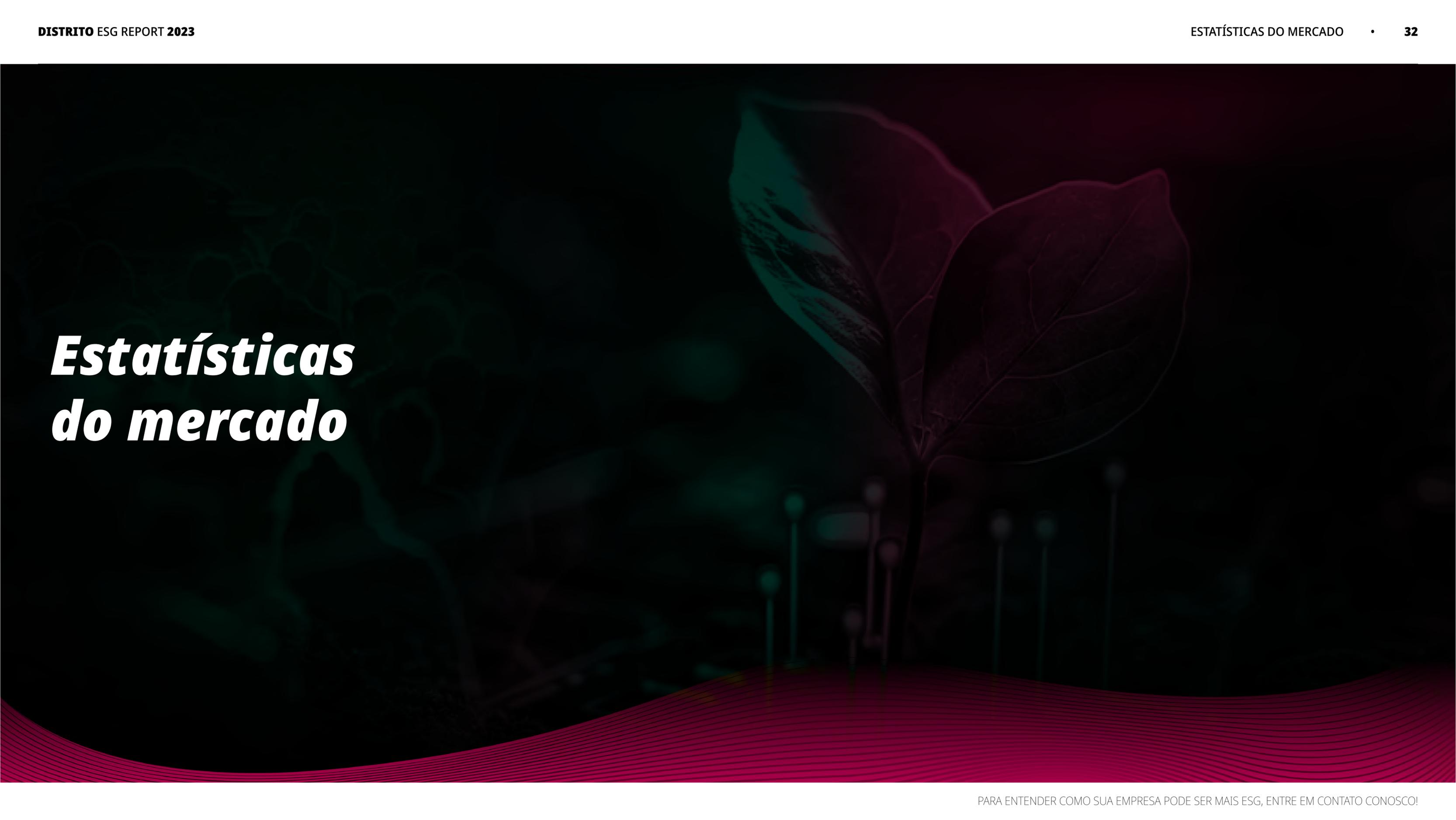
*Sônia Lesse,*

*sócia diretora da Profissas Carreira & Diversidade*

Para conhecer muitas outras iniciativas realizadas pela Profissas, acesse [www.profissas.com.br](http://www.profissas.com.br) ou envie e-mail para [contato@profissas.com.br](mailto:contato@profissas.com.br).



# ***Estatísticas do mercado***



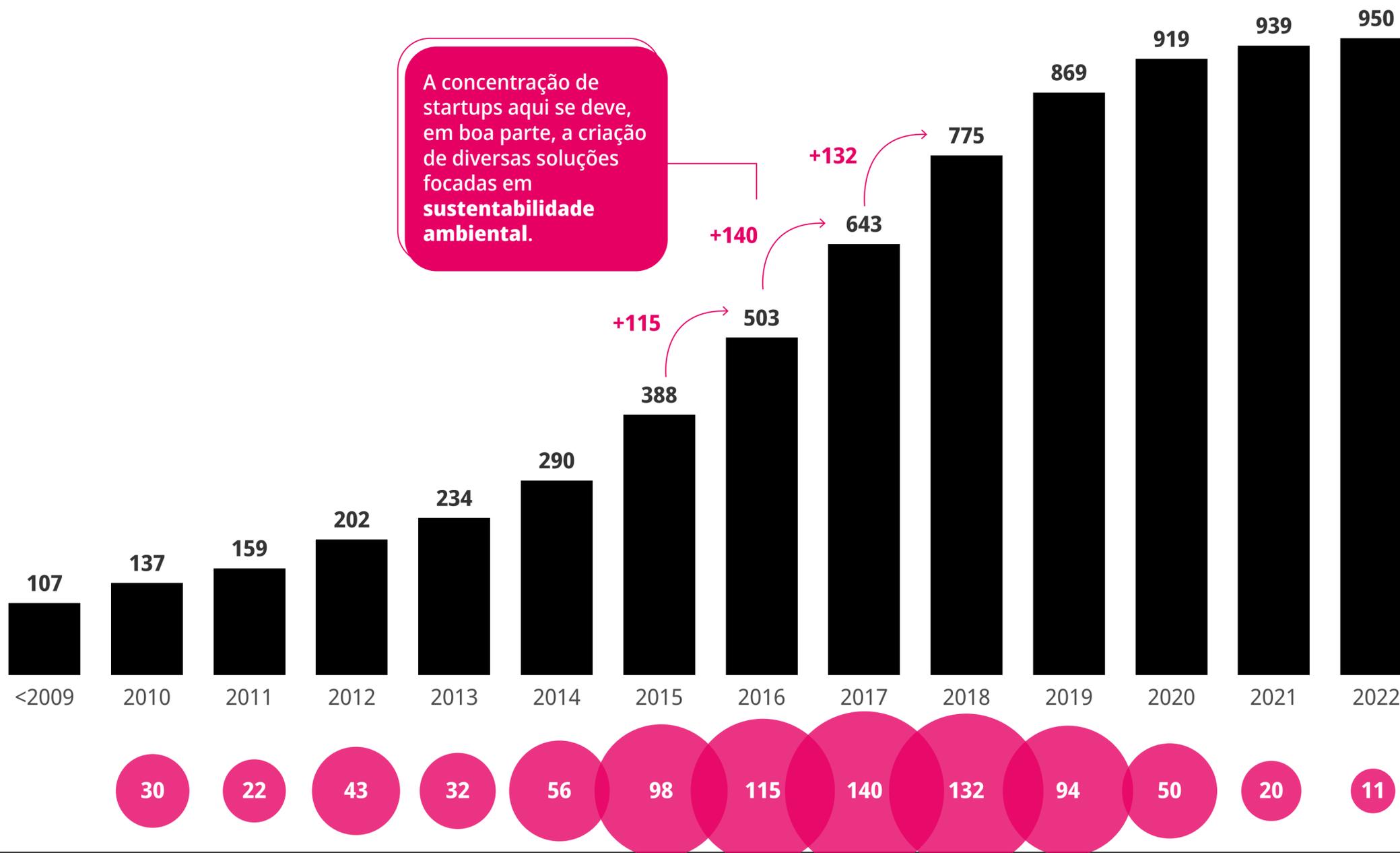
# Maioria das soluções ESG nasceram antes do boom do tema

É importante ressaltar que a redução apresentada nos últimos anos não representa com precisão a taxa real de criação de novas startups, pois reflete, na verdade, a maior complexidade em encontrar empresas recém-criadas, que ainda têm pouca visibilidade no mercado.

## Número de startups por ano de fundação

FONTE: DISTRITO

- Número acumulado de startups
- Número de startups fundadas no ano



A concentração de startups aqui se deve, em boa parte, a criação de diversas soluções focadas em sustentabilidade ambiental.

# Temáticas ambientais são a maioria

A partir da divisão das empresas nas três áreas de atuação Ambiental, Social e Governança podemos observar a predominância de soluções na área Ambiental, com 357 startups atuando nesse mercado. Em segundo lugar, temos a área Social, com 306 soluções, e na terceira posição está a Governança Corporativa, com 287 soluções.

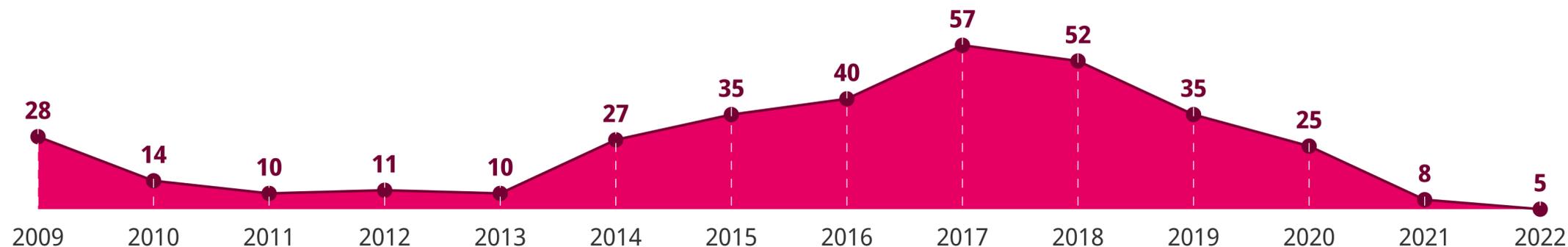
## Distribuição de startups por critérios ESG

FONTE: DISTRITO



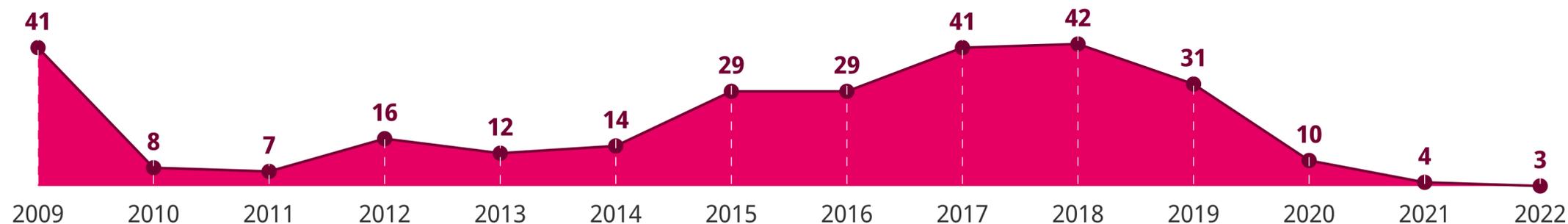
## Distribuição de startups "Ambiental"

FONTE: DISTRITO



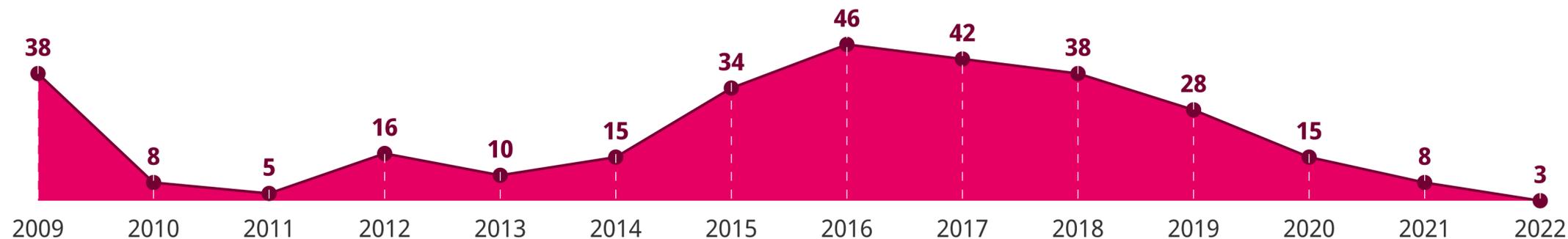
## Distribuição de startups "Governança"

FONTE: DISTRITO



## Distribuição de startups "Social"

FONTE: DISTRITO

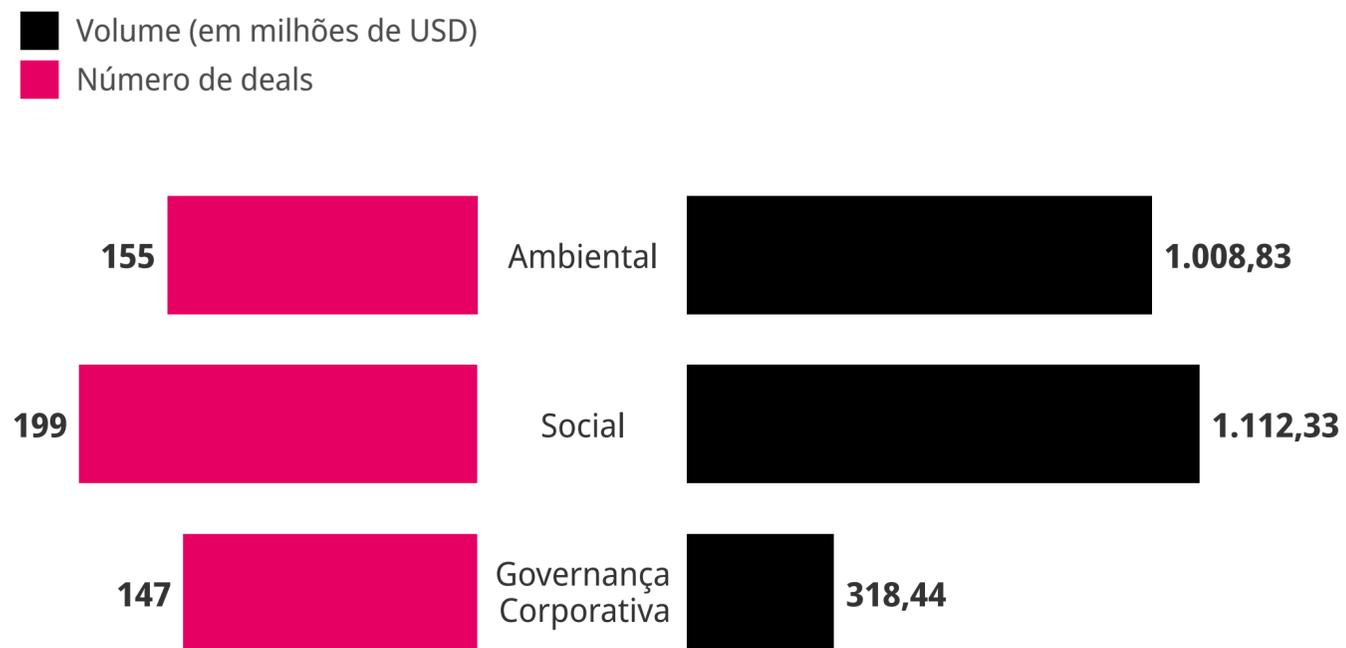


# Empresas que atuam com **Social**, são as que mais receberam investimento

Apesar de as quatro das cinco maiores rodadas de investimento terem sido recebidas por startups da área ambiental, é a categoria social que mais levantou recursos, com US\$ 1,1 bilhão em 199 rodadas de financiamento.

## Número de rodadas e volume de investimento por critérios ESG

FONTE: DISTRITO



### CATEGORIA: AMBIENTAL

Quatro das cinco maiores captações foram realizadas em empresas da categoria **Ambiental**



**CARBONEXT**  
Series B  
US\$ 40,0M



**EURECICLO**  
Series B  
US\$ 19,2M



**CARBONEXT**  
Series A  
US\$ 11,2M



**EURECICLO**  
Series A  
US\$ 4,8M



**RIBON**  
Series A  
US\$ 4,0M

### SOCIAL

# Interesse dos investidores por ESG mostra **tendência de queda** depois do seu pico em 2022

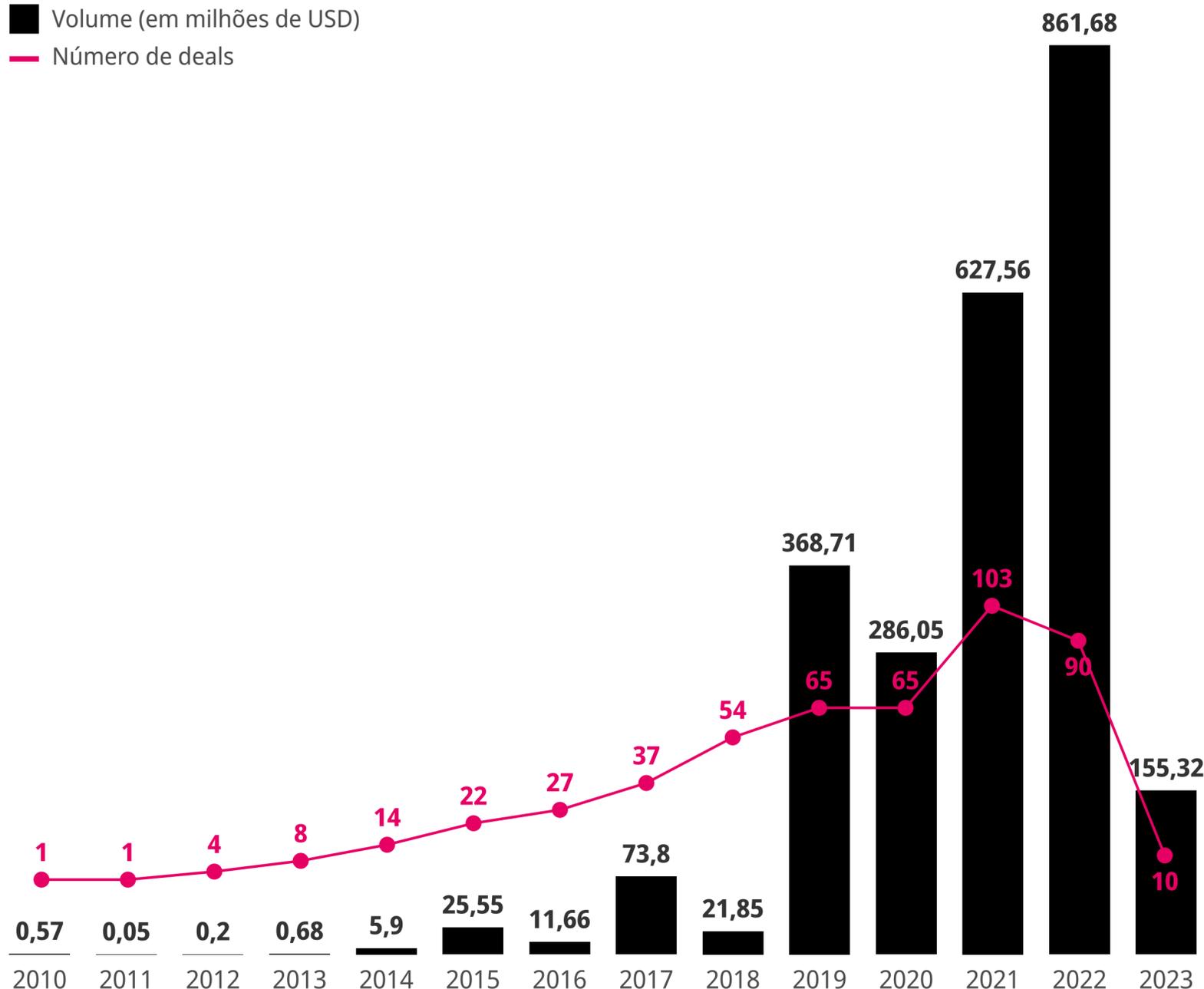
Como esperado, o ganho de popularidade das temáticas envolvidas ao ESG trouxeram consigo um aumento considerável no interesse dos investidores pelo tema. Além disso, os investimentos atingiram seu topo histórico ainda em 2022, quando muitos setores foram fortemente impactados por dinâmicas econômicas e consequências da pandemia.

No entanto, é possível observar um considerável recuo nos investimentos durante o primeiro trimestre de 2023, tanto no número de rodadas quanto no montante de capital investido. Esse movimento não necessariamente representa uma diminuição no interesse pelo tema, mas sim um ajuste diante do cenário econômico mais difícil, marcado por taxas de juros e inflação elevadas.

## Número de rodadas e volume de investimento ano a ano

FONTE: DISTRITO

■ Volume (em milhões de USD)  
 — Número de deals



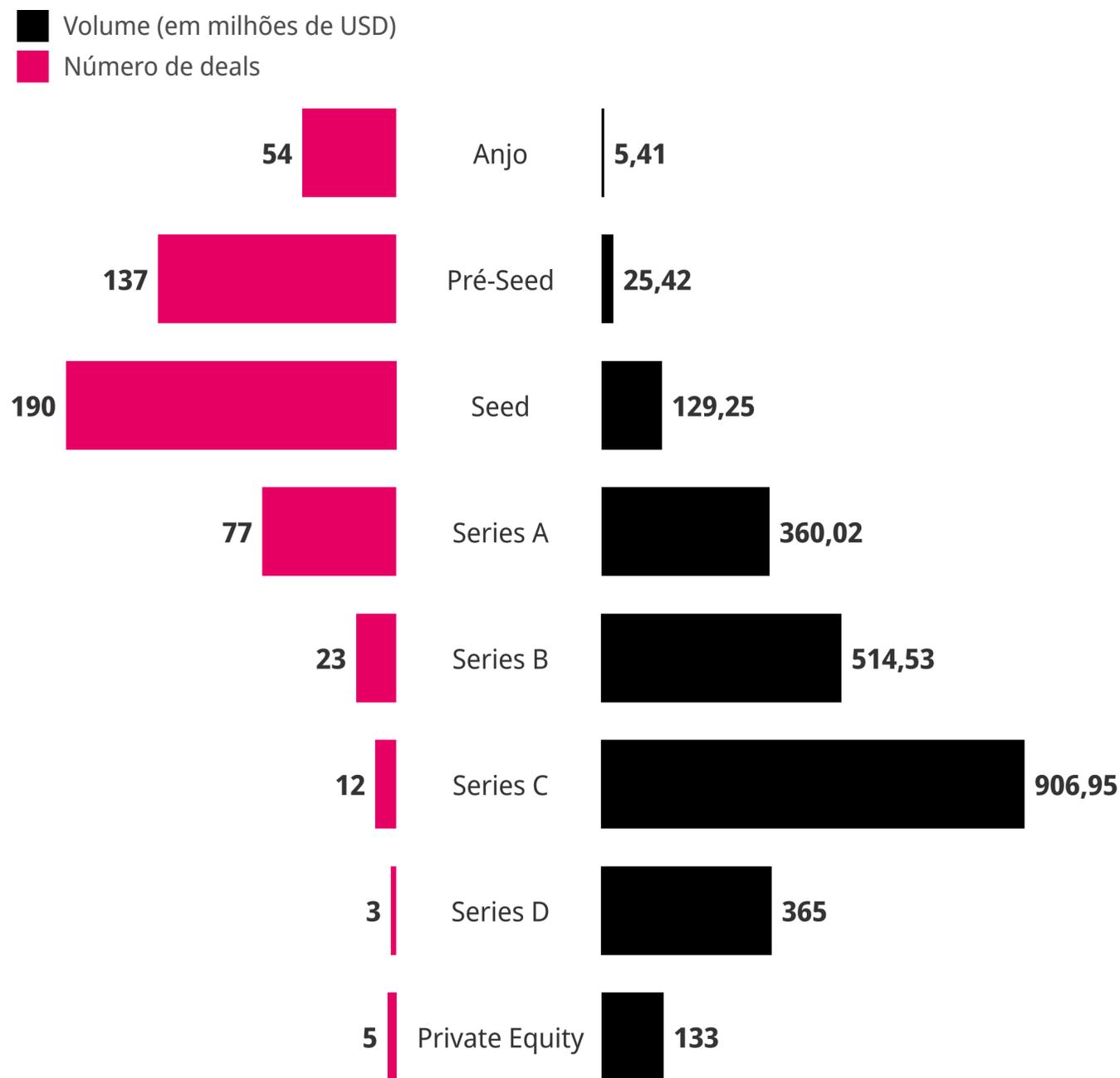
# Series B e C representam 6% do número de deals e 58% do volume de investimento

Tradicionalmente, o número de rodadas é concentrado nos investimentos em estágio anjo, pré-seed e seed. Essa situação ocorre devido ao maior volume de negócios em estágios iniciais de desenvolvimento de produtos, modelos de negócio e que exigem poucos recursos financeiros. À medida que essas teses são validadas, rodadas maiores são levantadas por essas companhias, tornando os estágios late-stage os que mais concentram volume de capital.

Ademais em setores emergentes, como o mercado ESG, muitas startups investidas ainda não tiveram tempo suficiente para desenvolver completamente seus produtos e serviços, alcançando um estágio de amadurecimento capaz de justificar um investimento late-stage.

## Número de rodadas e volume de investimento por tipo de funding

FONTE: DISTRITO



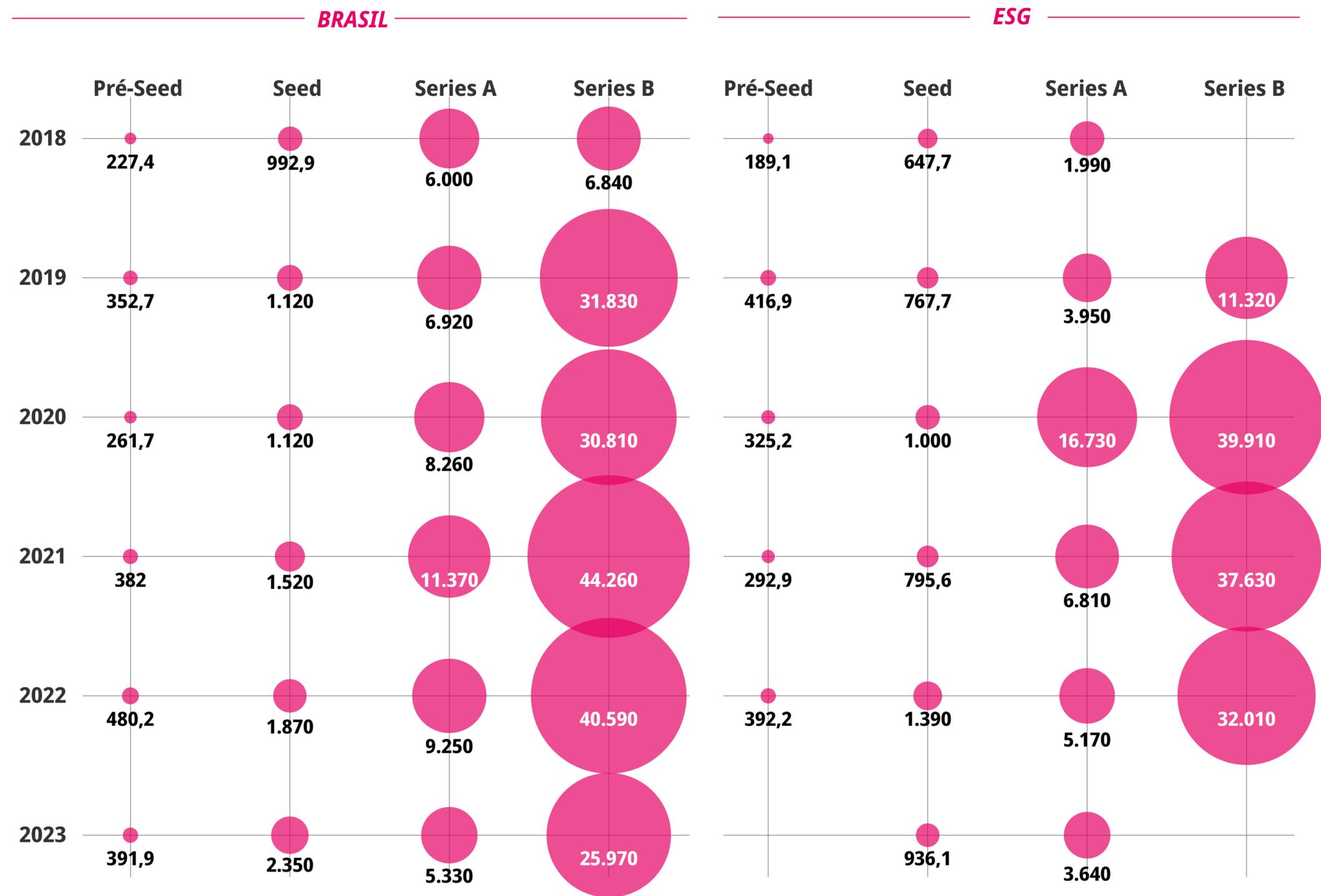
# Aumento do investimento médio nos últimos anos é notório

É possível perceber que houve um aumento no ticket médio recebido pelas empresas que se dedicam à temática ESG em todos os estágios, desde o Pré-Seed até o Series B, entre 2018 e 2021. No entanto, após esse período, com um cenário macroeconômico mais desafiador, o investimento médio recebido pelas empresas de tecnologia brasileira diminuiu e as empresas que atuam no mercado ESG acompanharam esse movimento.

Quando comparado com o ticket médio das empresas no Brasil, nota-se que, na grande maioria das vezes, os investimentos recebidos pelas startups que atuam com a pauta ESG ainda são inferiores à média do mercado brasileiro.

**Ticket médio por tipo de funding** (em milhares de USD)

**FONTE: DISTRITO**



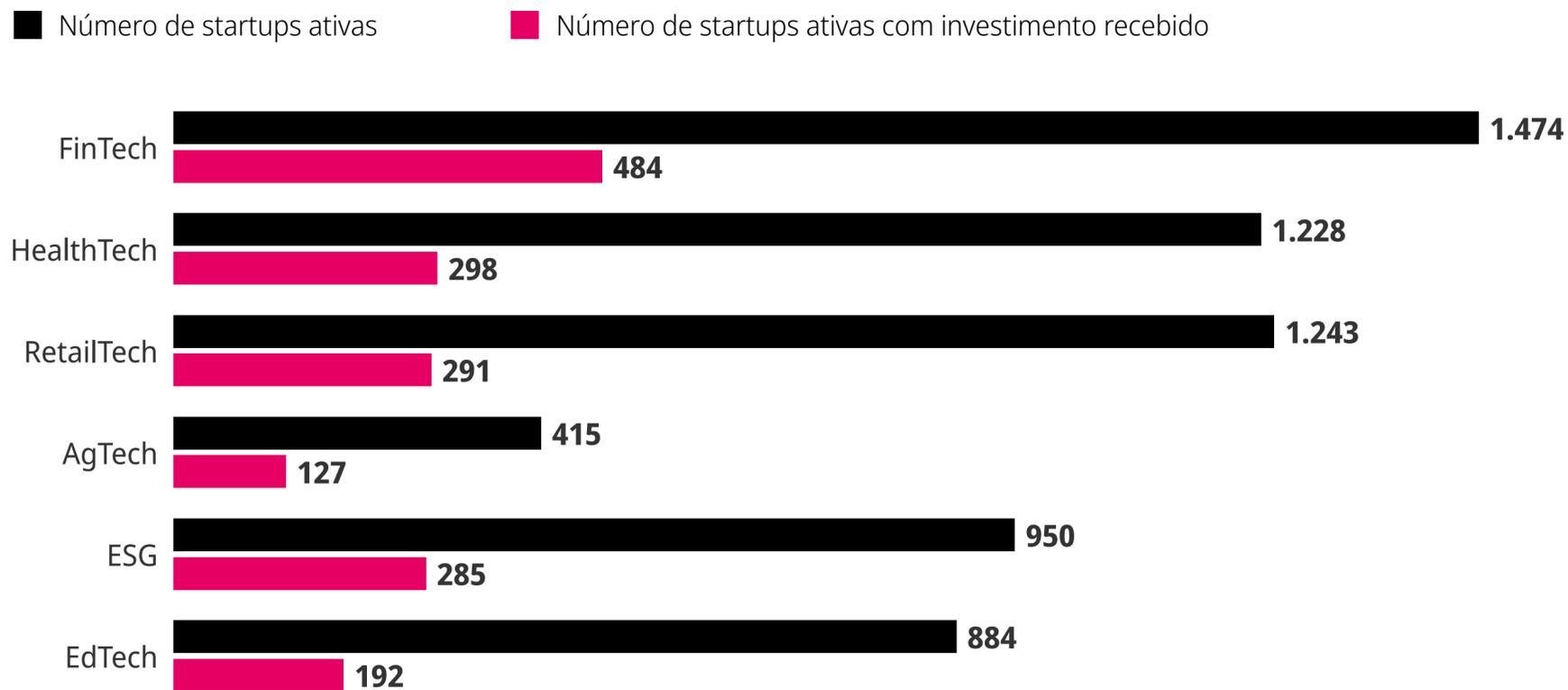
# Startups que oferecem soluções ESG são investidas com boa frequência

Ao compararmos a população total de startups engajadas em ESG com empresas de outros setores, constatamos que a quantidade de soluções que visam a promoção de práticas mais sustentáveis e responsáveis é significativa.

Além disso, quando analisamos a proporção de empresas com atuação em ESG que já receberam investimento, percebe-se que esse percentual se aproxima do setor de FinTech e é superior a outros setores, como o RetailTech e o HealthTech.

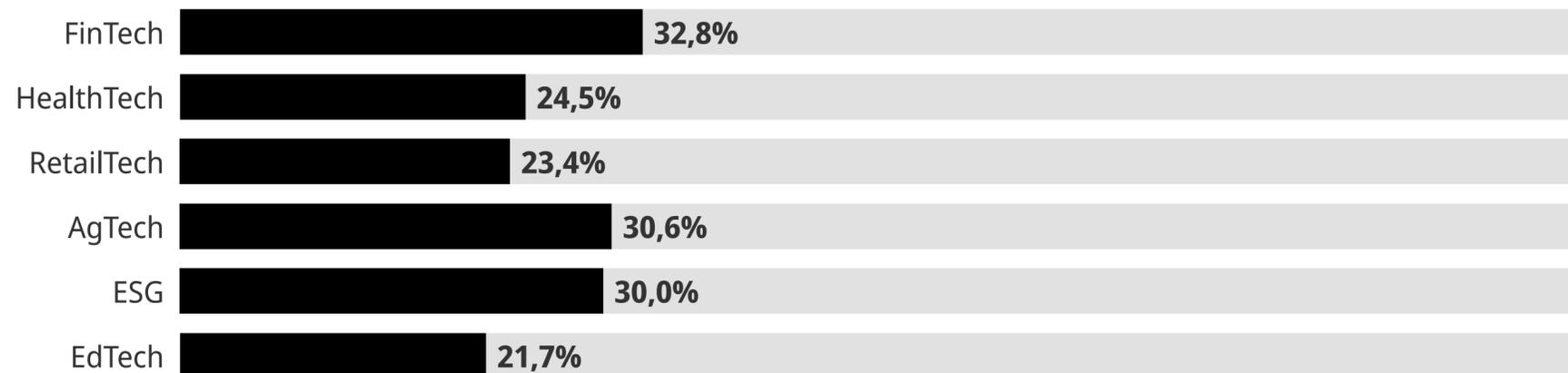
## Comparação do número de startups com e sem rodada de investimento em diferentes setores

FONTE: DISTRITO



## Percentual de startups com rodada de investimento sobre o total

FONTE: DISTRITO

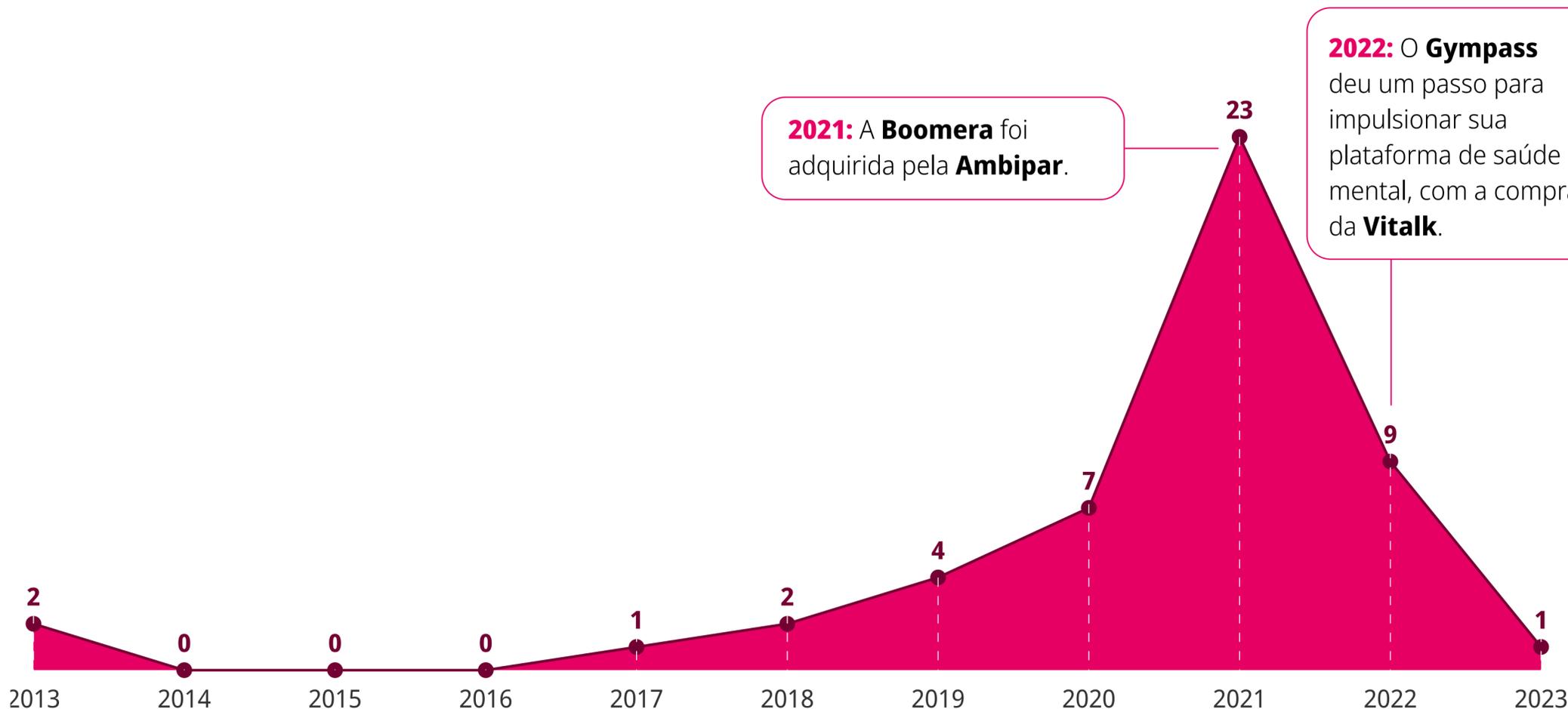


# M&As orientados a ESG aparecem em diversas áreas, sem concentração setorial

O aumento na quantidade de fusões e aquisições em 2021 está diretamente relacionado ao aumento do interesse no tema ESG. A alta demanda por soluções baseadas em ESG tornou as empresas que oferecem essas soluções alvos potenciais para M&As. Esses movimentos permitiram que os adquirentes incorporassem soluções focadas em ESG como diferencial competitivo.

## Evolução no número de fusões e aquisições por ano

FONTE: DISTRITO



### QUEM SÃO BOOMERA E VITALK?

**Boomera:** empresa que provem soluções de economia circular, como a valorização de resíduos complexos, especialmente plásticos de embalagens flexíveis, e a fabricação de produtos reciclados.

**Vitalk:** uma healthtech que atua no espaço corporativo de prevenção e treinamento em saúde mental.

# Interesse de corporações e startups por soluções orientadas a temáticas sociais se destaca como principal perfil de aquisição

Apesar do investimento massivo em startups orientadas a soluções ambientais, poucas destas empresas são consideradas para um M&A, já que não existe tanta sinergia com corporações que não sejam do mesmo setor que a startup. Poucas empresas tirariam proveito da aquisição de uma startup capaz de coletar dados em larga escala sobre saneamento, por exemplo. Em contrapartida, um número considerável de organizações se beneficiaria da aquisição de uma startup capaz de coletar dados sobre o desempenho dos colaboradores, por exemplo.

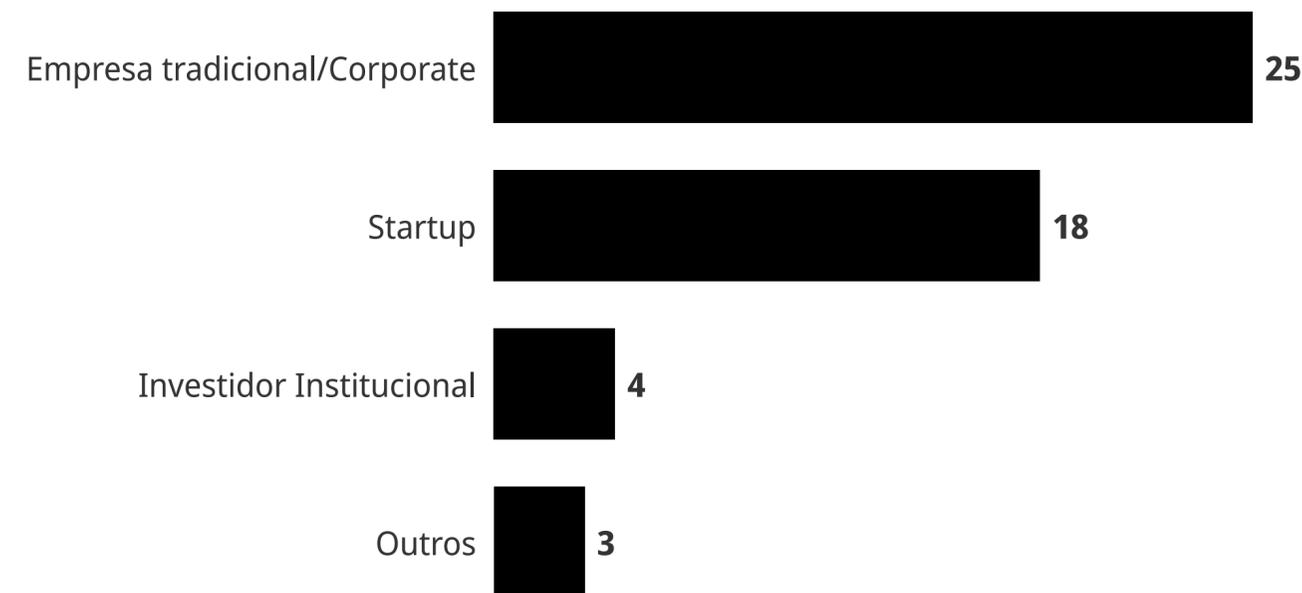
## M&As por critérios ESG

FONTE: DISTRITO



## Perfil do Adquirente

FONTE: DISTRITO





**ARTUR FARIA**  
CEO NA OXYGEA

# Corporate Venture Capital como estratégia de inovação e implementação do ESG

**Apesar de ter nascido como braço de Corporate Venture Capital Braskem, a Oxygea opera de forma independente. Quais as principais vantagens em adotar uma gestão independente?**

Para propormos o modelo operacional da Oxygea, conversamos com diferentes players de mercado para entender casos de sucesso e lições aprendidas. Nessas conversas, ficou claro que o fator crítico para o sucesso das operações de corporate venturing em grandes corporações é a independência da empresa mãe.

Em uma estratégia inside-out, como por exemplo operações de venture building, a independência da companhia mãe garante a velocidade na tomada de decisão, a flexibilidade e adaptabilidade dos processos e sistemas, a atração de talentos, além de viabilizar uma cultura com maior autonomia e a mentalidade de comprovação de valor no curto prazo - que são essenciais para aumentar as chances de sucesso de novos negócios. Já para estratégias outside-in, como Corporate Venture Capital, a independência garante também a velocidade nas tomadas de decisão de investimento, com o foco na geração de valor para o portfólio e a viabilização da conexão com a controladora no médio e longo prazos, evitando conflitos de interesse e "imediatismo" na captura de valor por parte da corporação.

Para viabilizar essa independência, entretanto, é essencial construir uma tese de investimentos alinhada com a estratégia corporativa de médio e longo prazo, estabelecer uma governança de reporte com a alta administração e alinhar a expectativa de retorno do veículo de forma escalonada ao longo do tempo.

**Apesar de amplamente debatida e divulgada, o ESG ainda é muito recente e envolto por ruídos. Para vocês, quais temáticas e/ou modelos de negócios baseados em ESG ainda não se provaram escaláveis o suficiente?**

Embora haja uma proliferação empreendedora em torno do ESG, vemos uma distância entre os atores do ecossistema, principalmente entre pesquisadores e empreendedores. É imprescindível que haja uma conexão mais íntima entre estes dois grupos para que possamos alcançar resultados mais sólidos e escaláveis. A indústria pode ser um agente de incentivo e articulação, oferecendo oportunidades para fortalecer o empreendedorismo científico.

Dentro da agenda de ESG, em comparação com as alavancas de governança e social, a alavanca ambiental enfrenta desafios únicos em termos de desenvolvimento e implantação de tecnologias.

Algumas tecnologias ambientais já são amplamente conhecidas e estão em uso, como por exemplo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de monitoramento ambiental. Por outro lado, desafios específicos na alavanca ambiental requerem mais tempo e investimento para desenvolvimento. A tecnologia de CCUS, por exemplo, tem o potencial de capturar, armazenar e reutilizar grandes quantidades de dióxido de carbono e, embora existam pesquisas e projetos em andamento para aprimoramento da tecnologia, a implementação ainda enfrenta desafios técnicos, de custo e de aceitação. No que diz respeito à economia circular, são requeridos avanços em tecnologias de reciclagem, processamento de resíduos e design de produtos sustentáveis. Isso porque na alavanca ambiental, os negócios com potencial de promover mudança significativa são, em geral, negócios baseados em deeptech e hardtech. Esse desenvolvimento requer mais conhecimento técnico especializado, investimento, tempo e acesso a estrutura para se provarem escaláveis.

A demanda já existe, agora precisamos trabalhar para superar esses obstáculos e fazer dessa tendência uma realidade efetiva e abrangente. A Oxygea busca promover a interação entre investidores, pesquisadores, corporações e empreendedores como forma de potencializar esse desenvolvimento, que pode trazer ganhos representativos para a agenda de ESG.



**ARTUR FARIA**  
CEO NA OXYGEEA

### **A Oxygea possui diversos programas distintos que visam impulsionar startups em diferentes estágios, desde a incubação até o investimento via CVC. Qual a tese por trás dessa multi-abordagem da Oxygea?**

Na Oxygea, reconhecemos que startups encontram-se em diferentes estágios de desenvolvimento e possuem necessidades específicas em cada fase e, por isso, implementamos uma abordagem multifacetada para maximizar nosso engajamento com elas, adequando a oferta de valor da Oxygea à necessidade da startup em cada fase de desenvolvimento. Dessa forma conseguimos viabilizar a conexão e oferta de valor para startups em qualquer estágio de maturidade, desde que possuam como foco o desenvolvimento de tecnologias alinhadas com a nossa tese de investimentos.

Nossa abordagem abrange três principais mecanismos de investimento e engajamento:

- Smart money, via Corporate Venture Capital
- Aceleração e investimento
- Corporate Venture Building e incubação.

O investimento via CVC tem tamanhos de cheque mais expressivos e abrangência global. Para esse tipo de interação, buscamos de forma contínua startups alinhadas à tese de investimentos da Oxygea que já tenham alcançado o product-market-fit, que estejam escalando o seu negócio e que estejam em rodadas de captação Series A e B, prioritariamente. Além disso, consideramos o valor potencial que a Oxygea pode agregar ao negócio da startup para acelerar seu desenvolvimento e as sinergias entre nossos negócios.

No programa de aceleração + investimento, focamos na geração de valor para as startups que estejam em fase de teste

de produto junto aos clientes. Para isso, oferecemos apoio personalizado, mentoria, masterclasses, interação com clientes, investidores, equipe dedicada por área de conhecimento e incentivo financeiro para apoiar na jornada a um potencial investimento. Ao fim do processo de aceleração, as startups participantes fazem seu pitch no demoday, onde podem ser selecionadas para receber um investimento de R\$1.500.000,00 cada.

Finalmente, a incubação é destinada a fundadores que validaram uma ideia, elaboraram um plano de negócios e precisam desenvolver um MVP. Avaliamos uma série de fatores, incluindo a análise de mercado, perfil do fundador, alinhamento da proposta de valor com a estratégia da Oxygea e sinergias potenciais com a Braskem e Oxygea.

Além desses programas, construímos parcerias estratégicas no Brasil e no exterior para o engajamento do ecossistema, aceleração e suporte com conhecimento especializado. Essa multiabordagem nos permite identificar e nutrir inovações relevantes para a transformação da indústria, refletindo nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e a inovação contínua. O foco está sempre em potencializar as startups. O resultado da Oxygea acontece através dos negócios que selecionamos e impulsionamos.

### **Grande parte da tese da Oxygea se relaciona diretamente com temáticas ESG. Dito isso, quais setores podem ser mais influenciados pela presença de startups que oferecem soluções baseadas nessas temáticas?**

A abordagem ESG (Ambiental, Social e de Governança) tem potencial para influenciar uma variedade de setores, principalmente aqueles que são pilares fundamentais da economia e que atualmente enfrentam desafios significativos de

sustentabilidade. Isso inclui setores como mineração, commodities, óleo e gás, indústria de base e agronegócio.

Esses setores são essenciais para a economia brasileira, mas também estão no epicentro de desafios ambientais e sociais significativos. As startups que oferecem soluções ESG podem ajudar a catalisar a transformação necessária nesses setores, contribuindo para uma economia mais sustentável e responsável.

A pesquisa e o empreendedorismo têm um papel crucial nesse processo de transformação. As corporações podem servir como vetores importantes de facilitação e aceleração, impulsionando novos negócios com potencial para promover essa transformação industrial.

No entanto, é importante destacar que a criação de negócios baseados em ESG é uma tarefa complexa que exige tempo, soluções de alta tecnologia, pesquisas aprofundadas, investimento significativo e implementação de plantas piloto. São negócios que demandam um compromisso de longo prazo e uma estratégia sólida para prosperar.

Em função dos desafios e compromissos da Braskem - empresa mãe - e das principais capabilities que a companhia pode colocar à disposição para acelerar o desenvolvimento das startups do portfólio, a Oxygea vem focando no relacionamento com startups que possuam aplicação na indústria, prioritariamente indústria de base e manufatureira.

Vale ressaltar que a implementação dessa estratégia visa catalisar a transformação nesses setores de forma a contribuir para uma economia mais sustentável e responsável, e tem o potencial de moldar o futuro de toda a nossa economia e sociedade.



# ***A adoção do ESG pelas corporações***

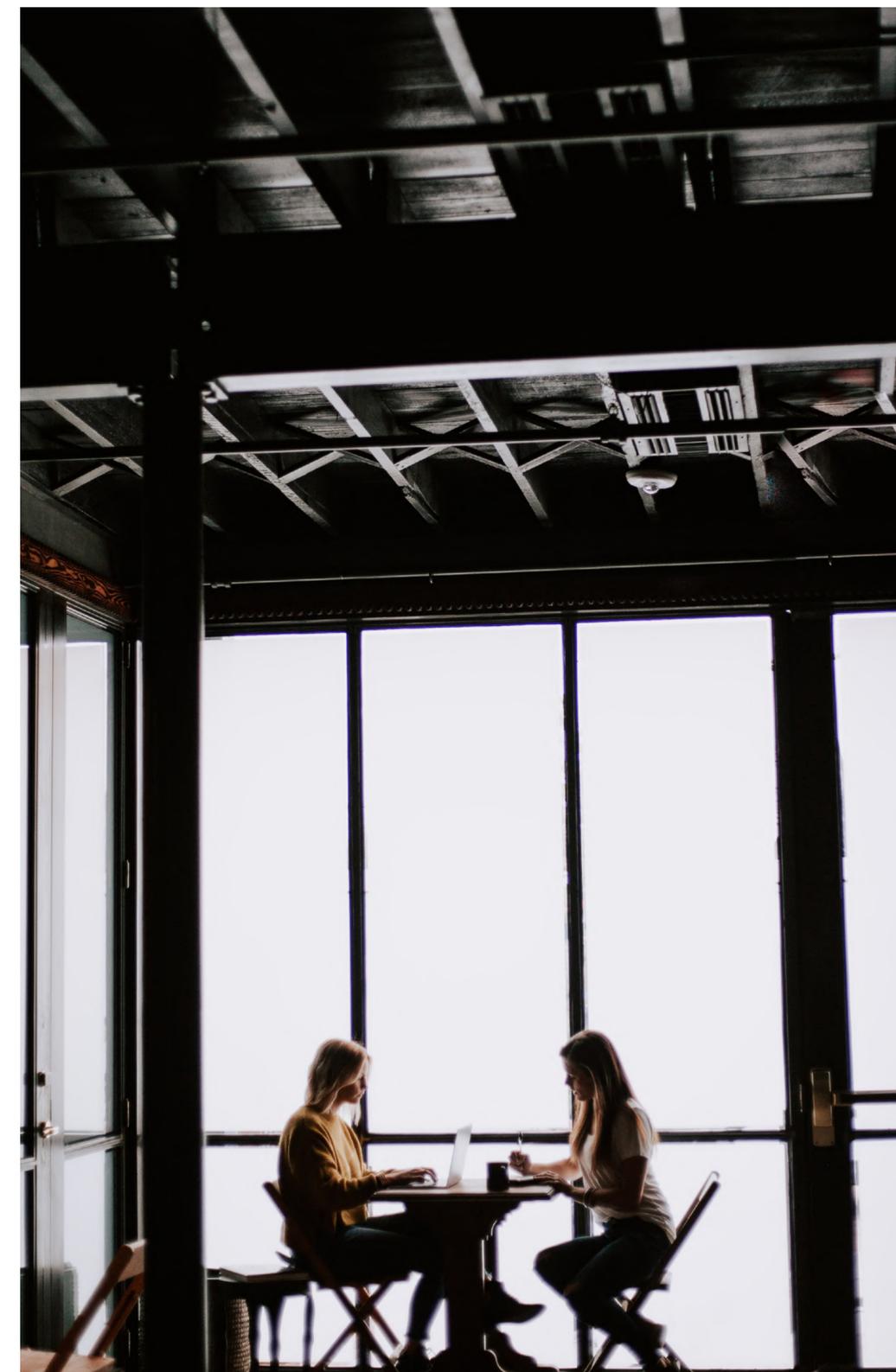
# ESG: apenas um *hype*?

---

Com o crescimento da popularidade do termo, gestores, investidores e empresas têm se mobilizado para integrarem práticas ambientais, sociais e de governança em seus escopos de atuação. Entretanto, **uma das preocupações em torno do tema parece ser sua efetividade em trazer resultados reais para os negócios**, sendo este um dos desafios enfrentados na hora de aderir a iniciativas voltadas ao tema.

O ESG é um importante guia que ajuda a direcionar as práticas de inovação que, por sua vez, transformam as empresas. Quando analisamos relatórios de empresas de capital aberto, existe uma preocupação crescente em evidenciar as medidas adotadas pelas empresas para a implementação de ações alinhadas à pauta ESG e, normalmente, essas descrições vêm em correlação direta com as práticas de inovação promovidas pelas companhias, de forma que o ESG tem sido amplamente atrelado à inovação.

Segundo o estudo ESG Global Study 2022 do Capital Group, em 2022, **apenas 11% dos investidores não investia e não reconhecia o ESG como algo importante** - esse valor era de 13% em 2021 -, enquanto os que consideram o ESG como algo importante são **89%**. Já com relação em acreditar que este é um tema passageiro, 61% discordam dessa afirmação, 26% não concordam e nem discordam e apenas 13% estão convictos que é um tema em moda agora, mas que deve passar eventualmente.



# A importância da Governança na adoção das pautas ESG



**HUGO TADEU**  
DIRETOR DO NÚCLEO  
DE INOVAÇÃO E  
EMPREENDEDORISMO

**A Fundação Dom Cabral é líder em educação executiva e frequentemente lidera os rankings de melhores escolas de negócios. Tendo em vista a orientação global para temáticas ESG, como a Fundação tem apoiado os gestores empresariais para atuarem alinhados à pauta ESG?**

Nosso foco está na governança e como as organizações públicas e privadas estão criando mecanismos adequados de gestão e mensuração dos resultados das práticas ESG. Além do desejo e visão futura para o tema, existe um espaço grande para estruturar projetos estratégicos e trazer indicadores concretos de entrega. Além disso, temos uma atenção grande com a inovação, como um motor do ESG. Ou seja, como as organizações criam funis de inovação, desenvolvem novas soluções verdes e impactam o mercado. mais de 11% da matriz energética nacional, somos orgulhosos por fazer parte dessa transformação.

**Sabemos que os pilares ambiental e social acabam ganhando mais visibilidade em detrimento da governança. Como as empresas podem evidenciar a importância da governança para seus diversos stakeholders?**

Este é exatamente o nosso posicionamento contrário. O pilar da governança deveria ter um peso maior, considerando a real necessidade por execução de projetos ESG, além de um sonho bonito vinculado às demandas socio-ambientais. Da mesma forma que tantos outros temas de gestão, o ESG precisa de processos estruturados, indicadores de resultado, o devido entendimento de impacto pelas lideranças e toda a cadeia de valor de negócios.

**O debate sobre ESG chegou à mesa há não muito tempo. Com tantas incertezas e um futuro difícil de prever, muitas teses e tentativas de previsão vêm ocorrendo. Dito isso, quais debates em torno do ESG, principalmente focados em governança, parecem mais plausíveis de ganharem um espaço definitivo no mercado?**

Concretamente, a matriz de materialidade. Além da demonstração sobre o uso adequado de recursos, como água, energia e redução de emissões, existe a preocupação por estruturar investimentos, vincular o ESG com as práticas da inovação, novos produtos, serviços e atingimento de resultados também financeiros. As organizações precisam atender às exigências do clima, por exemplo, e as demandas de investidores ao mesmo tempo.

# Expectativas dos Consumidores

Um dos grandes drivers que impulsionam o ESG nas empresas é a **demanda que os consumidores têm apresentado** com relação ao tema. Muitas empresas têm guiado suas estratégias ESG com base nas expectativas dos consumidores. Esse é um caminho que tem sido utilizado visando trazer resultados para o negócio e justificar a adoção de práticas ligadas à sigla. Segundo pesquisa da Walk the Talk, **94% dos brasileiros esperam que as empresas façam algo sobre o ESG.**

Parte disso explica porque o “E” tem sido o mais trabalhado nas empresas, seguidos do

“S” e por fim o “G”, uma vez que ações de **sustentabilidade e ligadas a aspectos sociais são mais palpáveis para os consumidores.**

Algo de certa forma contraditório, já que especialistas apontam que o foco deveria estar justamente na governança, pois ela permitirá o avanço das iniciativas sociais e ambientais na medida em que envolve revisar todos os *stakeholders* e alinhar processos, levando a negócios mais sustentáveis e socialmente responsáveis.

Entretanto, embora empresas estejam se mobilizando para atender melhor os clientes,

de acordo com a mesma pesquisa da Walk the Talk, apenas **17%** dos brasileiros acreditam que as corporações efetivamente adotam essas práticas. Portanto, as empresas não têm conseguido comunicar suas iniciativas para o público externo. Esse número também pode ser explicado pela exposição de casos de **greenwashing**, divulgação de medidas sustentáveis como marketing e que não acontecem na prática, o que deixa os consumidores céticos.



# Desafios para adoção

De acordo com o Pacto Global da ONU, **78,4% das empresas do Brasil já aderiram à agenda ESG**. No entanto, embora as empresas estejam se mobilizando, existem barreiras que travam a ampliação ou adoção dessas iniciativas.

Como citado, a **incerteza de resultados concretos** é um dos desafios a serem superados. Em grande parte, isso pode ser explicado pela principal dificuldade hoje enfrentada pelas organizações para a adoção de práticas ESG: **a falta de dados**. Para que as ações ESG sejam gerenciáveis, é necessário extrair dados efetivos não só da empresa, mas também de stakeholders, já que empresas comprometidas com ESG devem se responsabilizar por toda a sua cadeia de produção.

Existe ainda uma falta de padronização das atividades. Não existe uma única norma internacional ESG que define os parâmetros necessários para adequações nas empresas e a falta de dados corrobora para a persistência desse problema.

Outra barreira identificada é o **medo dos gestores** em sacrificar retornos. A curto prazo, políticas voltadas ao ESG podem ser custosas e, com retornos incertos, muitas organizações criam resistência para iniciar práticas voltadas ao ESG. É necessário pensar esse tema a longo prazo na organização para não cometer casos de **greenwashing**, por exemplo.



# Como implementar?

Muitos fatores têm contribuído para que as empresas se apressem para adotar o ESG: o **avanço regulatório** sobre exposição de práticas ESG principalmente na Europa; o aumento da **demanda dos consumidores**; e a própria moda do termo são alguns desses fatores. Entretanto, nem todas as empresas têm colocado essas iniciativas em prática de forma a funcionar como uma estratégia inovativa e a longo prazo. Para implantar o ESG de maneira efetiva, alguns passos são sugeridos:

**1**

**Entenda a estratégia de longo prazo** já estabelecida na empresa e procure alinhar prioridades chave ESG que podem ser encaixadas nessa estratégia: Isso envolve entender a **relação com os stakeholders**, fazer **benchmarks**, entender o que funcionaria para a empresa e o que pode funcionar para a indústria como um todo.

**2**

**Criar um roteiro dessa estratégia:** As regulações atuais sobre o tema, tanto no Brasil quanto no exterior, cobrem somente o básico, de forma que apenas seguir essas regulações não transformam a empresa para além do que os concorrentes estão fazendo. Em vista disso, o ideal é pensar uma estrutura para que as práticas sejam adotadas de **maneira contínua**, modificando os processos da companhia ao invés de somente adequar-se às regulações que eventualmente podem surgir, ou seja, criar um ambiente mais propício para inovação na empresa voltada ao tema.

**3**

**Rigor em seguir a estratégia ESG:** Com a estratégia definida, o esforço passa a ser direcionado para a adoção da prática a partir de alinhamentos com os colaboradores e para a implementação de projetos, de forma que a agenda ESG seja **abraçada por todos da empresa e faça parte da cultura organizacional da companhia**, definindo metas que podem estar atreladas a bônus de desempenho.

**4**

Estabelecer as vozes ESG da empresa: Para garantir que a estratégia seja seguida, o ideal é ter pessoas dedicadas para liderar sua implantação na empresa. Isso não significa, necessariamente, a criação de uma área com heads e analistas ESG. Ter claro quem irá reportar os avanços, criar um comitê multiárea para debater o tema na organização, educação e treinamento, são algumas iniciativas indicadas.

# Como as **startups** podem auxiliar na **adoção do ESG?**

A **tecnologia é um meio que facilita** a adoção do ESG pelas empresas. Diversas startups têm nascido já alinhadas às práticas ESG pensando no impacto de seus negócios a longo prazo. Por isso, possuem um papel fundamental na agenda de empresas mais responsáveis.

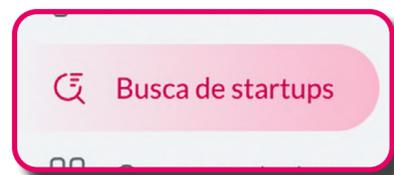
De acordo com um estudo do World Economic Forum (Fórum Econômico Mundial), quase **70% das novas empresas definem políticas ligadas ao ESG antes mesmo de terem um Mínimo Produto Viável (MVP)**. Em partes, isso se deve à crescente relevância que o tema vem ganhando, clientes, investidores e fornecedores têm preferido se relacionar com empresas alinhadas a esses propósitos, de forma que grandes empresas também têm buscado esse relacionamento para se posicionarem enquanto organizações socialmente responsáveis.

Conforme citado anteriormente, a **falta de dados é uma das barreiras de adoção**, uma vez que, sem um controle claro dos resultados e mensuração da efetividade dessas medidas, torna-se difícil justificar sua adoção junto aos conselhos das empresas.

Com o **Distrito**, por exemplo, grandes corporações podem buscar tecnologias emergentes que podem ser incorporadas com o objetivo de promover o ESG. Através da ferramenta “Busca de Startups” é possível **encontrar soluções para as dores da empresa**.

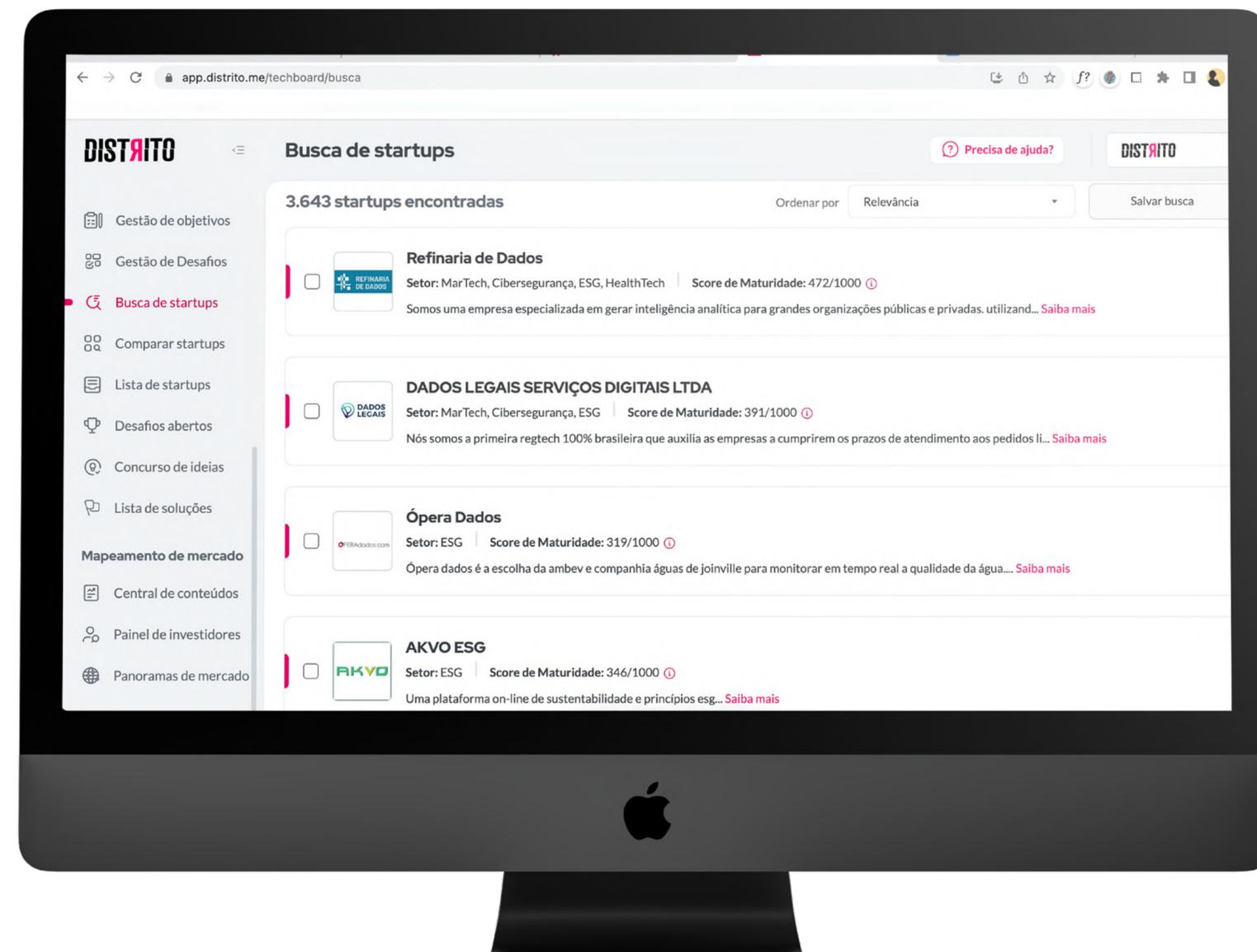
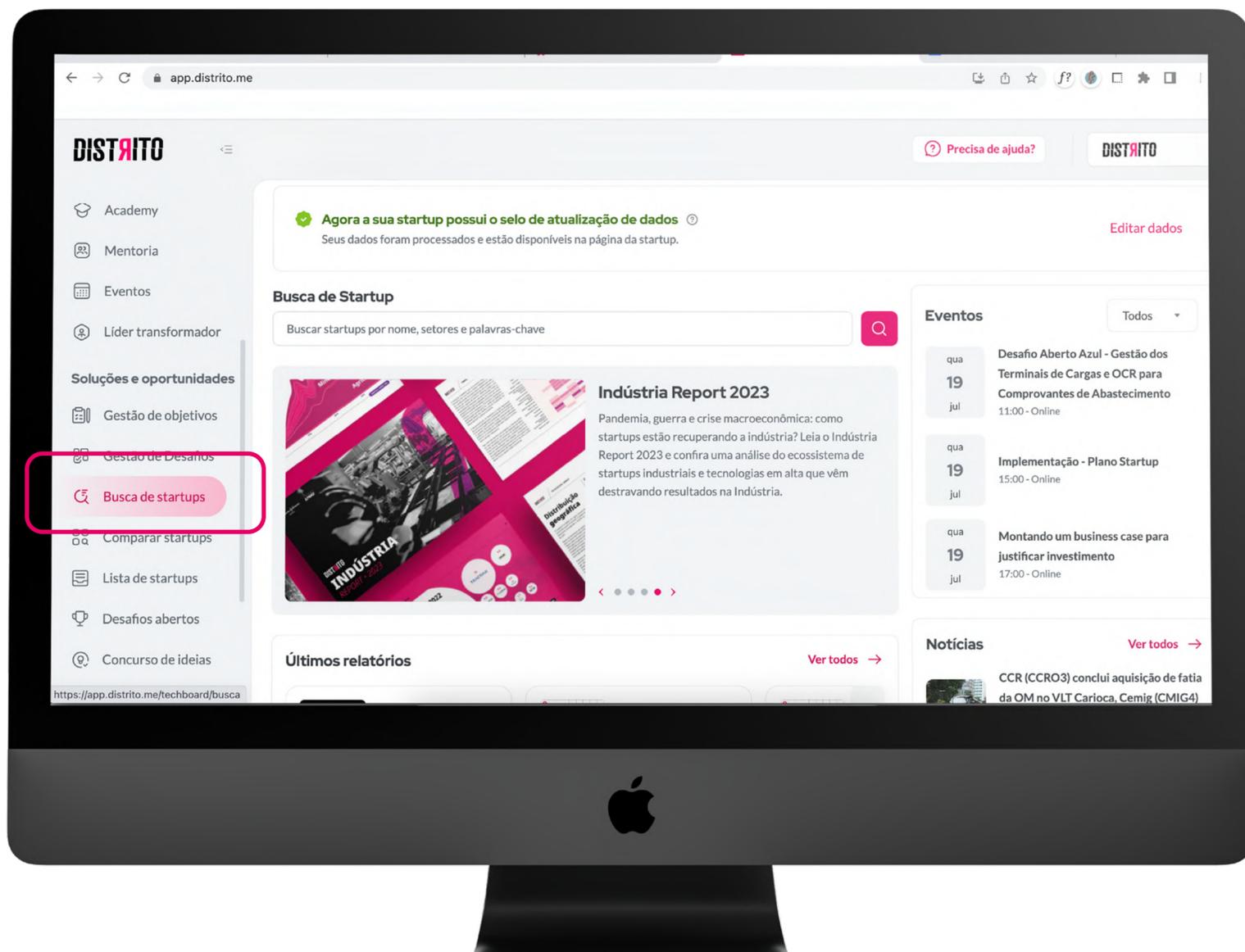
1

Acesse na lateral esquerda a opção "Busca de startups".



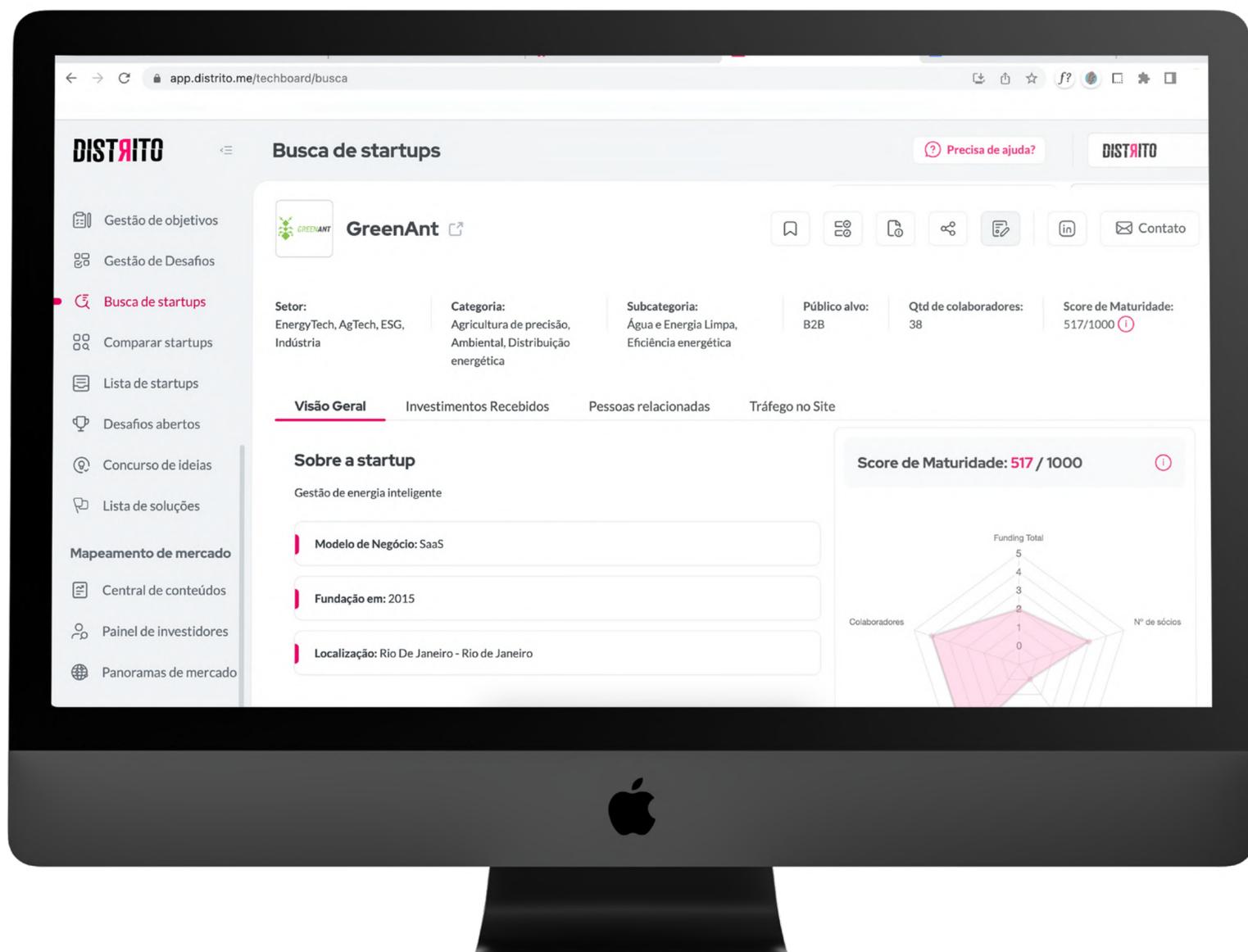
2

Digite "ESG" no nosso campo de busca ou filtre pelo setor "ESG" para encontrar nossas startups mapeadas relacionadas ao tema.



3

Acesse o perfil das startups, entenda mais sobre cada uma e como podem ajudar sua empresa.



Tem interesse em acessar a **plataforma do Distrito?**

Acesse o **QR Code** e converse diretamente com um de nós!





**LIA BASÍLIO**  
GERENTE DE  
SUSTENTABILIDADE

# Mensurando os maiores impactos da empresa para propor soluções sustentáveis

**A Iguá aderiu a diversos movimentos como o Pacto Global, +Água, Transparência 100%, Elas Lideram 2030, entre outros. Como a adoção desses movimentos reflete no planejamento de novos projetos?**

Há alguns anos, a Iguá estabeleceu em seu planejamento estratégico o direcionamento de seus esforços para o desenvolvimento sustentável. E de lá para cá muito foi feito para cumprirmos a estratégia. A adesão aos movimentos é mais um passo dessa trajetória, e impulsiona as ações necessárias para o atingimento dos nossos objetivos, enquanto reforçam publicamente nossa intenção estratégica. Os novos projetos seguem esse direcionamento; eles surgem com uma estratégia já bem estabelecida e por isso, alinhados aos movimentos e compromissos assumidos pela Iguá. É muito importante que a decisão por adesão a movimentos e compromissos públicos esteja alinhada ao desenvolvimento estratégico e à maturidade ESG da empresa, para garantir não só que suas metas sejam atendidas, mas também que estejam conectados às entregas prioritárias da empresa.

**A Iguá possui prêmios e reconhecimentos na área de sustentabilidade e gestão de pessoas. Como vocês fazem a gestão dessas áreas operando a nível nacional?**

Por meio de uma gestão centralizada, conseguimos orientar a estratégia da Iguá para as 18 operações espalhadas em seis estados. As áreas corporativas são responsáveis por estabelecer o Norte, apontando o caminho, mas também por apoiar as operações na implementação das ações estraté-

gicas. Mas é uma via de mão dupla, as operações por sua vez, também têm condições de apoiar as áreas corporativas, contribuindo com a experiência do dia a dia nas unidades. Dessa forma, a implementação de ações estratégicas se torna mais fluida, pois leva em consideração as necessidades e as características de cada operação.

**Quando falamos de saneamento básico, dois fatores primordiais são a proteção dos recursos hídricos e a gestão de resíduos sólidos gerados durante os processos de saneamento. Como vocês mensuram e trabalham para reduzir o impacto ambiental causado por suas atividades?**

No mercado existem metodologias de mensuração e valoração, disponíveis para as empresas que buscam entender seus impactos na sociedade e no meio ambiente. Mas o desafio está em dois pontos: saber quais metodologias melhor refletem o seu negócio e garantir a gestão dos dados que serão utilizados no processo de mensuração.

A Iguá identifica as atividades do seu negócio que mais afetam a sociedade e o meio ambiente e calcula os impactos, positivos ou negativos, com o objetivo de aumentar os benefícios gerados, dando ênfase aos processos que deixam um legado para a sociedade. Ao mesmo tempo, trabalhamos para reduzir os impactos negativos inerentes ao negócio. Medidas de mitigação e redução do impacto são adotadas para garantir que os efeitos negativos da universalização do saneamento básico sejam minimizados.

**O Iguá Lab, iniciativa para startups voltadas ao saneamento básico, acelera startups e permite que elas testem seus pilotos nas cidades de atuação da organização. Como a inovação é incorporada nos processos internos? Quais as vantagens observadas pela parceria com startups?**

A incorporação da inovação nos processos internos na Iguá envolve a adoção de novos projetos, novas tecnologias e abordagens para ganho de eficiência, de produtividade, de qualidade e respeito aos recursos e pessoas.

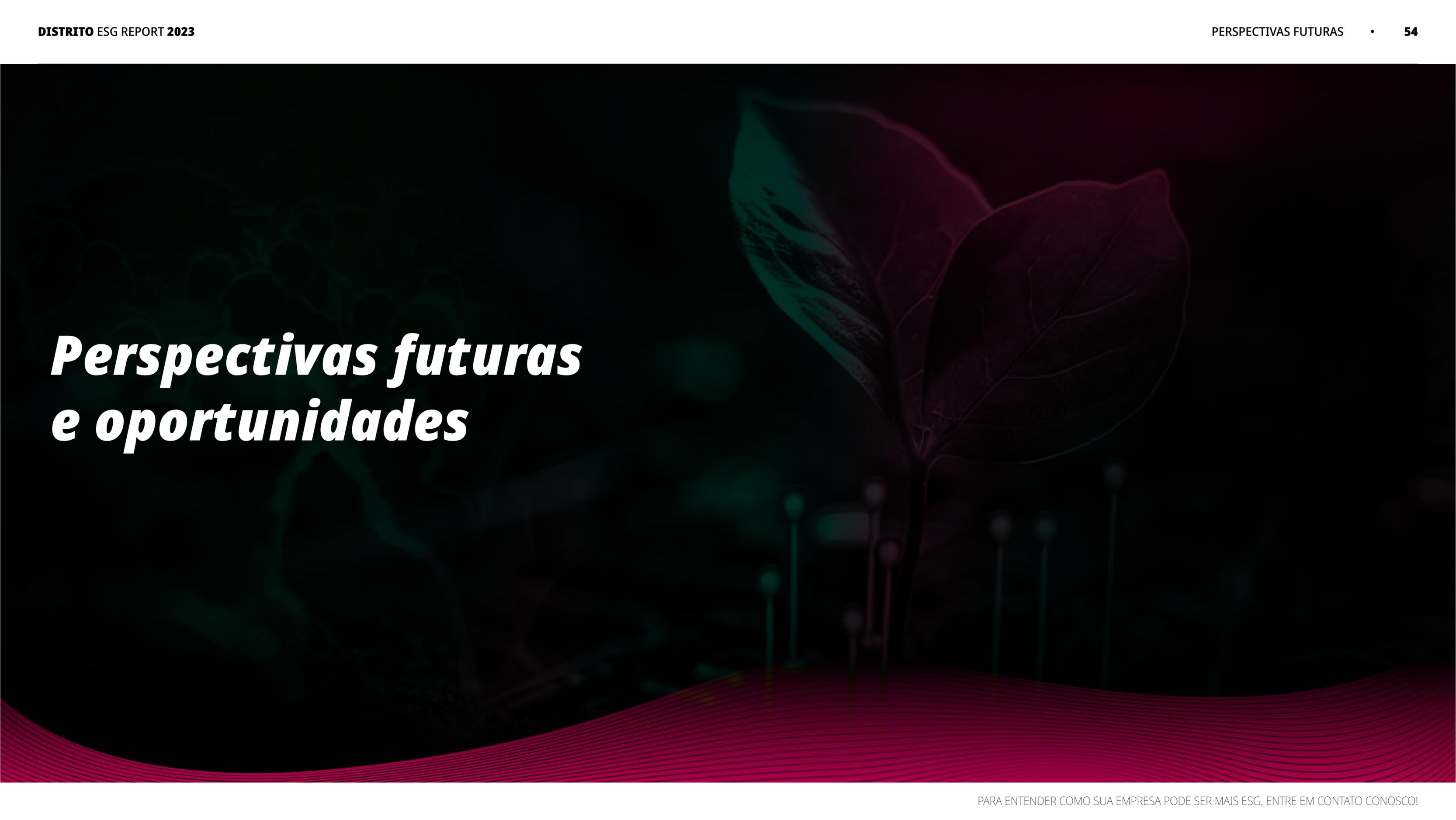
Há três maneiras que se destacam:

1 - Cultura de inovação: a Iguá estabelece uma cultura organizacional que valoriza e encoraja a todos (clientes e colaboradores) a contribuírem. Isso é feito promovendo o protagonismo, valorizando a criatividade e incentivando a experimentação.

2 - Gestão da inovação: há na companhia a criação de equipes dedicadas à inovação e influenciadores que, por meio da diversidade e suas experiências, identificam oportunidades, engajando e promovendo melhorias e implementando projetos inovadores.

3 - Parcerias com startups: as parcerias com startups oferecem uma abordagem inovadora e ágil de resolução de problemas. As principais vantagens observadas na Iguá foram agilidade e flexibilidade, acesso a tecnologias emergentes, redução de custos e adaptabilidade das soluções.





# ***Perspectivas futuras e oportunidades***

# Crescimento projetado no mercado ESG

O ESG está **transformando o mercado mundial**. Não à toa, segundo a Bloomberg, os ativos de ESG representarão um terço de todos os ativos globais sob gestão em 2025. Um estudo da PwC identificou ainda que grande parte desses ativos estarão distribuídos entre **Europa e América do Norte**, seguidos por Ásia-Pacífico, Oriente Médio e África, e América Latina.

Isso reflete diretamente na percepção dos líderes empresariais. Uma pesquisa conduzida pela Bloomberg concluiu que **71%** dos gestores acreditam que, eventualmente, nenhuma decisão será tomada sem considerar a agenda ESG. Além disso, **44%** dos investidores institucionais admitem terem rejeitado um investimento por perceberem um baixo compromisso das empresas com a agenda ESG, **42%** não rejeitaram nenhum investimento por isso mas considerariam não investir em empresas não comprometidas com ESG e

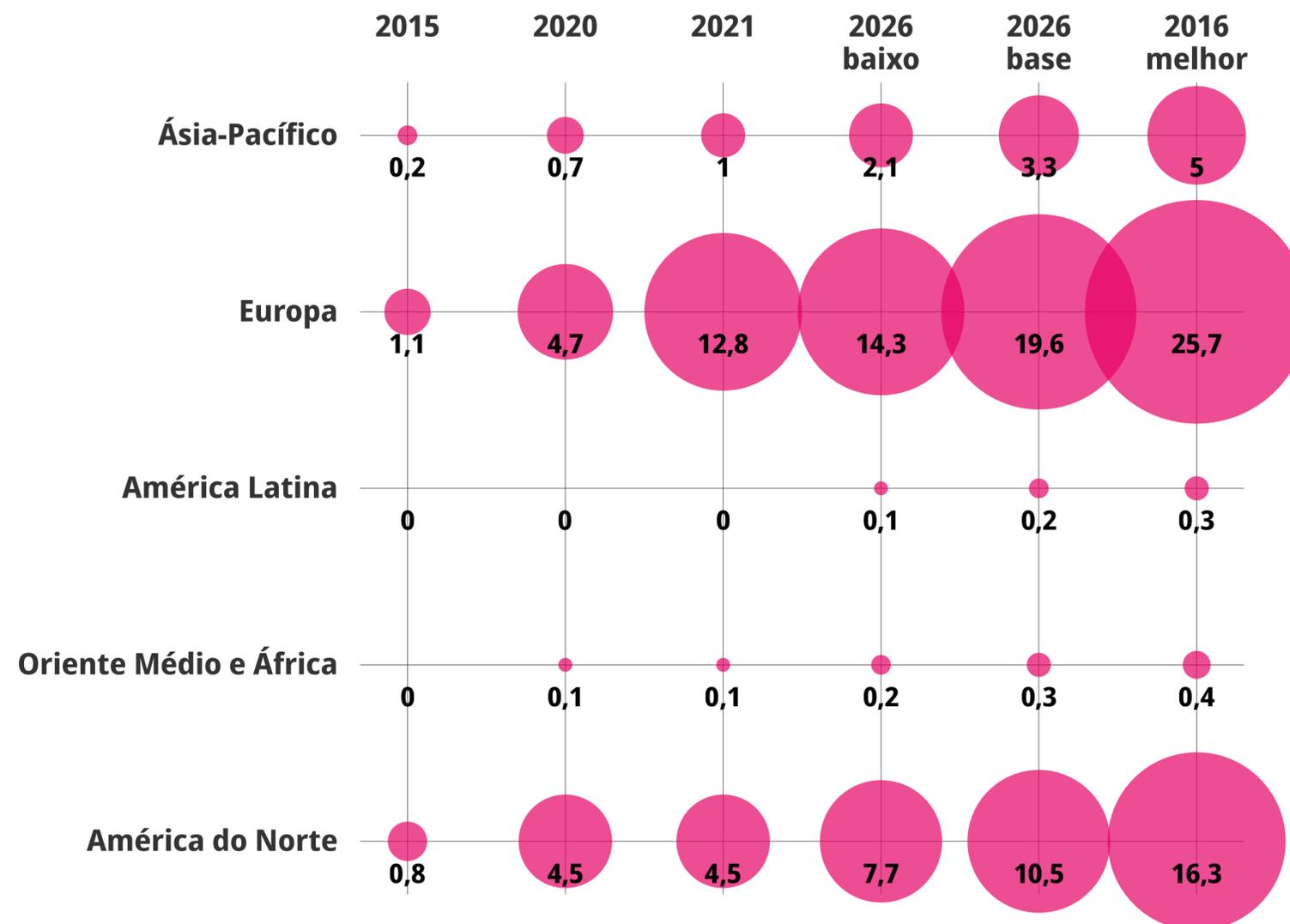
apenas **14%** não utilizariam o ESG como critério para investimento, segundo a PwC. A expectativa é que a porcentagem de investidores que utilizam o ESG como premissa só aumente.

Embora os três pilares ESG tenham igual importância e o mesmo peso, a agenda ambiental ainda recebe mais visibilidade atualmente: hoje, **55% dos líderes empresariais acreditam que a atuação na esfera ambiental seja mais importante**. Porém, este cenário está mudando. Segundo dados da Bloomberg, líderes de organizações dos Emirados Árabes Unidos e da Europa acreditam que, até 2030, a esfera social contribuirá mais para a geração de valor junto aos acionistas.

A fim de compreender como o ESG é incorporado no ecossistema de inovação, elencamos alguns setores impactados diretamente com as projeções futuras para o ESG.

**Ativos sob gestão global por região (US\$tn)**

*FONTE: ADAPTADO PWC*



# Agtech

A relação da sociedade com o meio ambiente está mudando. As pessoas estão cada vez mais conscientes e demandam mais informações sobre a procedência dos bens que consomem. Um estudo da KPMG identificou que, **até 2030, os consumidores vão demandar mais informações relacionadas à produção ética**, como o uso de energia renovável, a gestão de resíduos e a utilização de materiais recicláveis. Portanto, as organizações precisarão incorporar em seus processos a divulgação e transparência quanto a utilização de recursos naturais e iniciativas tomadas para minimizar o impacto ambiental.

Neste cenário, destacamos dois setores que precisam atender-se para acompanhar as reivindicações dos consumidores: **o agronegócio e o energético**.

O Brasil é um dos maiores atores do agronegócio mundial e a tendência é que sua participação no mercado continue crescendo. Dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) apontam que, **até 2030, a produção agrícola brasileira deve crescer mais de 20%**. Além disso, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) estima que até o final desta década, será necessário expandir a produção de alimentos em 35%. Para garantir a continuidade e crescimento da produção rural, proteger o meio ambiente, aumentar a vantagem

competitiva e potencializar o negócio a partir da entrada de investidores nacionais e internacionais, a adoção da agenda ESG se faz praticamente obrigatória e, para inserir os princípios ligados de vez à sustentabilidade, o agronegócio vem apostando cada vez mais com o auxílio das Agtechs.

As Agtechs figuram como protagonistas dos investimentos em ESG e operam como braço direito das empresas agrícolas para uma produção mais sustentável. Para isso, utilizam tecnologias emergentes como IoT, 5G, machine learning, robótica e genômica para a produção de alimentos, implementação de sistemas de gestão eficazes, desenvolvimento de plataformas integradas com a produção e criação de máquinas e equipamentos inovadores.

Uma pesquisa realizada pela EMBRAPA identificou que, para superar os desafios atuais da agricultura e promover uma produção sustentável, será necessário **otimizar e aperfeiçoar o desempenho dos sistemas de produção**. Para isso, as Agtechs serão essenciais na criação de sistemas de gestão que elevem a eficiência das operações, integre as diferentes frentes de produção e forneça projeções e cenários a partir de dados, auxiliando assim a criação de estratégias, a tomada de decisão e a antecipação de possíveis riscos para o meio ambiente.



**NOME:** Aegro

**ANO DE FUNDAÇÃO:** 2014

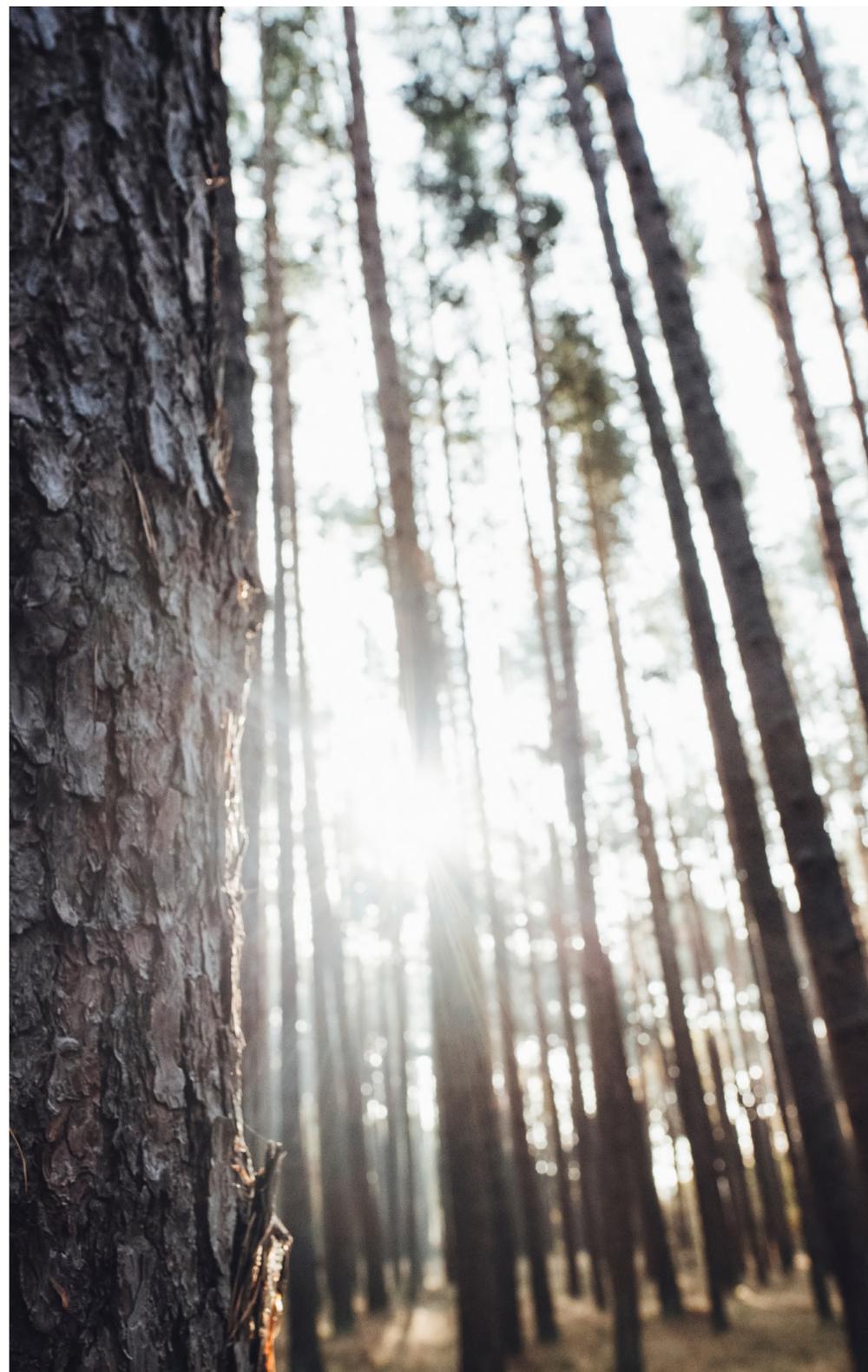
**LOCALIZAÇÃO:** Porto Alegre, RS

Como um dos principais representantes da categoria, temos a Aegro. A Agtech possui um **software de gestão** que acompanha desde o início da produção até auxílio nas obrigações fiscais. Hoje, a empresa ajuda a gerenciar mais de 3 milhões de hectares produtivos de diversas culturas como arroz, soja e milho.

**Mais de 5.000 fazendas usam o Aegro diariamente.**

**+3 mi**  
milhões de  
hectares

**+6.000**  
usuários  
por mês



Startups de **inteligência artificial** também são primordiais para tornar o agronegócio mais ESG. Através dessa tecnologia, é possível automatizar a cadeia produtiva, controlando sistemas de irrigação, adotando sensores para mapeamento do solo, indicando níveis de produtividade, entre outros. Com isso, faz-se uma **melhor gestão dos recursos naturais** e evitam-se desperdícios. A solução está adentrando não só no portfólio de grandes players do mercado, como também no rol de soluções de empresas diversas. O Banco do Brasil, por exemplo, desenvolveu uma solução para monitorar o plantio através de inteligência artificial por meio de acompanhamento remoto por análise de imagens via satélites públicos.

Outra tendência crescente relacionada às Agtechs é a **rastreabilidade dos produtos**, desde o plantio até as prateleiras dos supermercados. Com os consumidores ficando cada dia mais exigentes em relação ao que consomem, as Agtechs desempenham um papel fundamental na transparência e na comunicação de informações como origem, insumos utilizados, armazenamento e transporte, incentivando a produção sustentável, fortalecendo a confiança do consumidor com o produto e, conseqüentemente, melhorando a reputação da empresa e garantindo vantagem competitiva.



**NOME:** Ecotrace

**ANO DE FUNDAÇÃO:** 2017

**LOCALIZAÇÃO:** Vinhedo, SP

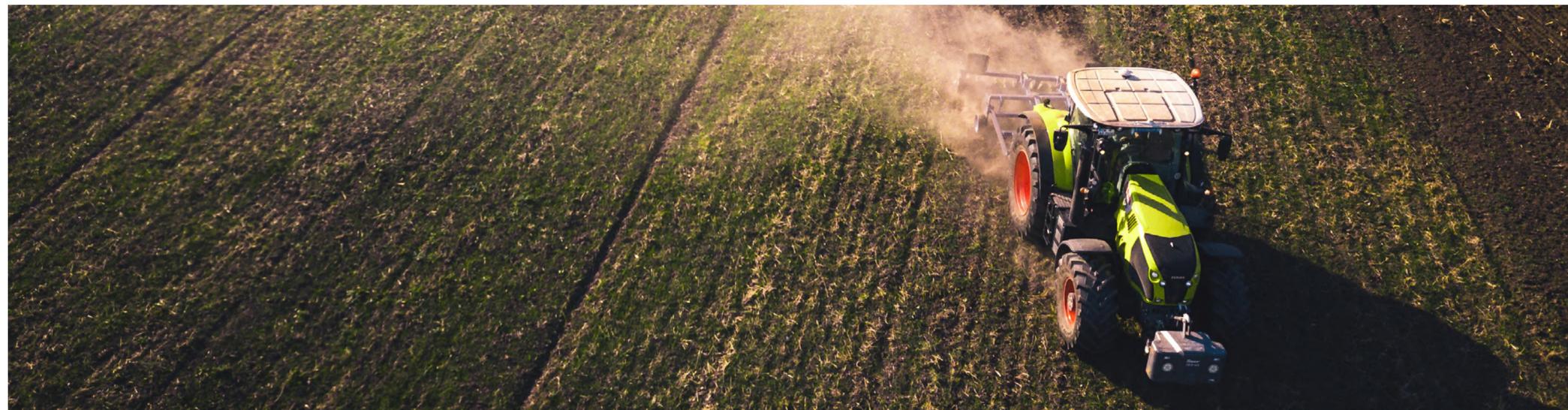
A Ecotrace, startup de rastreabilidade que utiliza blockchain e IoT como solução tecnológica, já levantou mais de US\$ 3 milhões. A empresa possui principal atuação nas áreas:

**Bovinos:** Juntamente com a indústria frigorífica, a startup possibilita o rastreamento desde o produtor até o varejo;

**Aves:** Além de se fazer presente nos frigoríficos, devido a característica verticalizada da área, a startup leva sua solução desde as matrizes até o varejo;

**Algodão:** Rastreamento desde a algodoeira, fiação, malharia, confecção até o varejo.

**“Rastreabilidade do campo ao prato.”**



Já quando olhamos para a robótica, também vemos uma expansão no agronegócio. Através de tratores elétricos e autônomos, por exemplo, o uso de recursos naturais e pesticidas são milimetricamente calculados com base em dados e monitoramento de clima e solo, evitando o desperdício e diminuindo os impactos ambientais.

A **Monarch Tractor**, Agtech norte-americana especializada em tratores elétricos e autônomos, afirma que a utilização dessa tecnologia evita a produção de 54 toneladas de CO2 equivalente por ano. A startup já recebeu mais de **US\$ 110 milhões** e teve parte adquirida pela CNH Industrial.

O setor agropecuário encara ainda outro grande movimento: **mais pessoas deixam de comer carne todos os dias e a substituem por produtos de origem vegetal**. Esse movimento acompanha a crescente conscientização da população quanto aos impactos sofridos pela natureza para a produção de produtos de origem animal. Com isso, cresce a procura por fontes de

proteínas alternativas, ou seja, proteínas obtidas através de produtos vegetais ou produzidas em laboratórios a partir de células animais. Dados da agência Euromonitor apontam que o mercado plant-based deve valer **R\$ 666,5 milhões até 2025** - o mesmo valia R\$ 246,7 milhões em 2015. Com o apoio das Foodtechs especializadas em alimentos plant-based, diminuiu-se o impacto negativo ao meio ambiente, como o consumo exacerbado de água e as derrubadas das florestas para criação de pastos utilizados pela pecuária, por exemplo.

Por fim, a agricultura regenerativa vem ganhando cada vez mais espaço. Essa prática tem como objetivo a **recuperação do meio ambiente e a criação de um ambiente harmonioso entre o agronegócio e a natureza**. As Agtech atuam então como apoiadoras neste processo, desenvolvendo sistemas regenerativos e aliando tecnologia à natureza. A **Agroven**, clube de investimentos formado por pessoas ligadas ao agronegócio, aposta em agricultura regenerativa e deve, até o final do ano, investir em quatro Agtechs.



**NOME:** NotCo

**ANO DE FUNDAÇÃO:** 2015

**LOCALIZAÇÃO:** Santiago, CHILE

A NotCo, unicórnio chileno especializada na produção de proteínas alternativas, foi ainda mais longe e passou a utilizar uma inteligência artificial, apelidada de Giuseppe para criar novas receitas. A ideia surgiu com a percepção de que existe pouco conhecimento culinário de fácil acesso para possíveis consumidores.

O algoritmo base é alimentado por várias equipes que têm funções diferentes no processo. A equipe de tecnologia fica encarregada de alimentar o sistema com dados científicos dos ingredientes. Já a de engenharia alimentar, composta por chefes de cozinhas e outros profissionais, têm a responsabilidade de sugerir novas composições ao sistema para armazenar dados de diversas plantas em um banco de dados. Assim, o responsável é capaz de saber qual plantio deve ser produzido e qual projeto robótico deve ser executado para criar alimentos à base de vegetais.

# Energia



O **setor energético** também possui um papel importante na agenda ambiental do ESG. A produção de energia não renovável, ou seja, a partir de fontes de energia que se esgotam na natureza, é um dos maiores responsáveis pela emissão de gases de efeito estufa. Para reverter essa situação, trilhões de dólares precisam ser investidos. Não à toa, startups como a **Órigo Energia**, que fornecem energia solar gerada através de fazendas solares, já levantou mais de **R\$ 700 milhões**.

Segundo um estudo da Bloomberg, para ocorrer a transição total de energias não renováveis para energias limpas, para cada 1 dólar investido em energia fóssil, quase 5 dólares devem ser investidos em energias limpas.

A fim de diminuir a quantidade de gases de efeito estufa, as empresas estão adotando o **Net Zero**, movimento que tem como objetivo neutralizar e compensar a produção de carbono gerada por toda a cadeia produtiva e frear o aquecimento global. No Brasil, **27% das empresas já assumiram algum compromisso Net Zero até 2030**, contra 43% que não possuem compromissos alinhados à metas científicas, segundo a PwC.



**NOME:** Sunew

**ANO DE FUNDAÇÃO:** 2015

**LOCALIZAÇÃO:** Belo Horizonte, MG

Startups que utilizam de tecnologias emergentes para apoiar na transição de energia não renovável para energia limpa têm sido grandes aliadas neste momento. A Sunew, startup especializada na produção de OPVs, utilizou da inovação para adicionar seus painéis aos caminhões da Pepsico. Os filmes fotovoltaicos orgânicos (OPV) são painéis solares de terceira geração, uma das alternativas mais sustentáveis para geração de energia renovável, que permite aplicação nas mais variadas superfícies e integração com diferentes produtos. O OPV pode gerar energia diretamente da luz solar ou da luz artificial usando materiais sintéticos orgânicos à base de carbono.

**21.906**  
metros  
lineares de OPV  
produzidos

**10.953**  
m<sup>2</sup> de OPV  
produzidos



Este cenário abre um leque de oportunidades de atuação para as Energytechs, que desempenham um papel fundamental no apoio às organizações na adoção de fontes de energia limpas e renováveis e na definição de metas alinhadas aos estudos científicos.

A **Raízen**, por exemplo, vai investir **R\$ 20 bilhões** em usinas E2G, usinas que produzem etanol de segunda geração, também conhecido como bioetanol, até 2031. Indo na mesma direção, a **EDP** pretende investir **R\$ 30 bilhões** em projetos de energia limpa e transmissão de energia no Brasil nos próximos 5 anos. O governo federal também anunciou recentemente que investirá **R\$ 50 bilhões** nos próximos anos em energia limpa.

Apesar do otimismo frente ao crescimento dos investimentos na esfera ambiental para os próximos anos, as organizações devem sempre estar atentas para não cometer o que é chamado de **greenwashing**, a promoção de discursos sustentáveis que não acontecem na prática. **Para isso, se faz essencial contar com startups que oferecem soluções ambientais que funcionam para além do discurso.**



**NOME:** Solarview

**ANO DE FUNDAÇÃO:** 2013

**LOCALIZAÇÃO:** Belo Horizonte, MG

Seguindo a tendência em dados, a Solarview desenvolve dispositivos IoT para coletar dados que auxiliam seus clientes para a gestão de informações relacionadas ao consumo e à produção de energia elétrica a partir de sistemas fotovoltaicos.

**+850**  
milhões de reais  
em orçamentos  
mensais

**+200**  
mil usinas  
monitoradas

**+10**  
mil usuários  
integradores

**+15**  
mil integradores  
assinantes

# Recursos humanos

A pandemia evidenciou as desigualdades e problemas enfrentados por grande parte da população. Além disso, invocou um **senso de urgência quanto a necessidade do cuidado com o capital humano**. Segundo a KPMG, até 2030 os consumidores escolherão com muito cuidado onde gastar seu dinheiro, dando preferência para organizações que agem conforme seu discurso e priorizam ações ligadas à questões sociais. Além disso, justamente por se tratar da esfera social, dificilmente as empresas conseguirão trabalhar sozinhas: um sistema colaborativo entre as instituições será primordial para alavancar a atuação no social.

Quando olhamos para a esfera profissional das temáticas de social, o destaque e direcionamento ao setor **HRTech** é indiscutível. As HRTechs se tornaram grandes aliadas quando o assunto é capital humano e forças produtivas. Essas startups utilizam da tecnologia e dos dados para facilitar os processos de RH, sempre dando foco ao fator mais importante de qualquer organização: **seus colaboradores**. Estima-se que o mercado orientado ao capital humano, que hoje vale US\$ 35.14 bilhões, alcance o valor de US\$ 65.92 bilhões até 2031, representando um **aumento de 9.4%** segundo o Research and Markets.

Não há meios de se investir em aspectos sociais dentro de qualquer organização sem dar a devida importância à diversidade, equidade e inclusão (DEI). Dentre a vasta gama de estudos publicados sobre o tema, uma pesquisa realizada pela Fundera, aponta que os ganhos envolvendo performance

chegam a 35% em companhias com políticas de diversidade e que possuem profissionais dedicados à manutenção do ambiente de trabalho saudável.

Outra pesquisa, realizada pela Deloitte, aponta que a DEI entrou com força dentro das prioridades das empresas: **52% das organizações têm uma área dedicada para o tema e 79% têm iniciativas voluntárias na forma de comitês e grupos de trabalho**. Dentre as áreas dedicadas à DEI, 51% reportam diretamente para a área de RH. Além disso, segundo a Blend Edu, 81% das empresas possuem um orçamento dedicado apenas às iniciativas de diversidade e inclusão. Porém, embora este número seja expressivo, apenas 48% das organizações adotam indicadores para a prática da diversidade, sendo a grande maioria de rápida verificação, como o número absoluto de representantes de grupos minoritários que ocupam cargos de liderança.

Grandes empresas estão comprometidas com a criação de um ambiente diverso e inclusivo. A **Nike**, por exemplo, já anunciou que pretende investir **US\$ 125 milhões até 2025** para iniciativas de **inclusão racial no mercado de trabalho**. A **Unilever** criou um fundo de **R\$17 milhões para acelerar a inclusão racial dentro da companhia**. A **Mastercard** comprometeu-se a aumentar seu valor gasto com fornecedores pertencentes a grupos minoritários em 70%, chegando a US\$ 100 milhões por ano até 2025.



**NOME:** Plurie BR

**ANO DE FUNDAÇÃO:** 2021

**LOCALIZAÇÃO:** São Paulo, SP

A partir disso, criam-se oportunidades para as HRTechs apoiarem as empresas na implementação de iniciativas e adoção de indicadores que criem um ambiente diverso e inclusivo de fato. Para isso, lançam mão de tecnologias como inteligência artificial e análise de dados para mensurar o nível de inserção de DEI dentro das organizações. Um exemplo disso é a Plurie BR, startup que utiliza a inteligência artificial para realizar cruzamento de dados e medir a maturidade das empresas em relação às iniciativas de diversidade e inclusão através de métricas e indicadores.



As HRTechs também atuam como braço direito na criação de um ambiente de trabalho saudável. Hoje, um dos principais motivos para a demissão voluntária está diretamente associado à falta de preocupação das empresas com a **saúde mental** de suas pessoas trabalhadoras, principalmente entre a geração Z (nascidos entre o final da década de 1990 e 2010). Segundo a Zety BR, 50% da geração Z é propensa a procurar novas oportunidades de trabalho se não houver um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Para reter talentos, as empresas contam, cada vez mais, com o apoio de startups na oferta de benefícios voltados à saúde mental dos colaboradores. Isso reflete diretamente no crescimento de HRTechs voltadas à essa temática. A **Zenklub**, HRTech de bem-estar, já levantou mais de **R\$ 45 milhões** em

rodadas de investimento. A **Vittude**, plataforma de saúde corporativa, já recebeu um aporte Series A de **R\$ 35 milhões**, demonstrando o grande interesse das organizações na prevenção da saúde emocional e na diminuição de casos de depressão, burnout e outras síndromes relacionadas ao tema.

Além disso, as empresas têm apostado em parcerias para desenvolver talentos a fim de suprir carências do mercado de trabalho. É o que acontece com a **Mais1Code**, Edtech especializada em formar profissionais advindos de regiões de vulnerabilidade social para soluções de problemas através da tecnologia, que atualmente forma jovens para atuarem em grandes empresas como Coca-Cola, Nestlé e Santander.

## SE CANDIDATE, MULHER!

**NOME:** Se Candidate, Mulher

**ANO DE FUNDAÇÃO:** 2020

**LOCALIZAÇÃO:** São Paulo, SP

A startup Se Candidate, Mulher!, focada em empregabilidade feminina, utiliza da coleta de dados para aumentar a diversidade dentro das empresas. A startup já realizou projetos com empresas como Ambev, XP Investimentos, Ebanx, Ifood e Volvo.

**+250 mil**  
pessoas nos acompanhando  
as iniciativas

**+20 mil**  
mulheres  
capacitadas  
por nós

**+700 mil**  
pessoas  
alcançadas  
por mês

# Martech



Enquanto as HRtechs se responsabilizam pela implementação do ESG dentro do ambiente corporativo, as Martechs cumprem os diversos papéis envoltos na forma em como as empresas se relacionam com o ambiente externo. Para além de trabalhar nos vínculos entre marca e clientes, as Martechs são responsáveis por estabelecer o posicionamento e a comunicação com investidores, acionistas e demais partes interessadas.

As startups de Martech fornecem informações valiosas sobre as preferências, crenças e comportamentos dos clientes por meio de análises avançadas de dados. Ao coletar e analisar dados relacionados ao ESG, essas startups permitem que as empresas identifiquem lacunas, **priorizem metas de sustentabilidade e tomem decisões com base em dados**. Essas informações ajudam as empresas a entender as expectativas dos clientes,

alinhar seus valores com os princípios ESG e conduzir mudanças estratégicas de acordo.

As ferramentas desempenham um papel crucial na elaboração e disseminação de mensagens direcionadas sobre práticas ESG. As startups especializadas em segmentação de clientes, gerenciamento de conteúdo e marketing personalizado permitem que as empresas adaptem seus esforços de comunicação a grupos de clientes específicos. Ao alavancar dados e tecnologia, as empresas podem efetivamente destacar suas iniciativas de sustentabilidade, envolvimento da comunidade e práticas comerciais éticas, criando assim uma narrativa convincente e realista que ressoa com os clientes que buscam marcas socialmente responsáveis.



**NOME:** MindMiners

**ANO DE FUNDAÇÃO:** 2013

**LOCALIZAÇÃO:** São Paulo, SP

A MindMiners é uma startup que combina tecnologia e métodos ágeis para coletar e analisar dados do comportamento dos consumidores em tempo real. A partir disso, a empresa desenvolveu um índice de ESG em parceria com o Google para entender como os consumidores enxergam as práticas ESG dentro das empresas. A startup já levantou mais de R\$7 milhões e vem constantemente abordando a importância da comunicação para as práticas ESG. A startup já realizou projetos com empresas como McDonalds, Nestlé, Samsung e Ambev.

# Regtech

Última letra da sigla ESG, a governança é, talvez, a área menos compreendida pela sociedade em geral. Porém, isso não apaga sua importância e crescimento: um estudo do Instituto Brasileiro Governança Corporativa (IBGC) mostrou que, em 2022, **62,6%** das companhias abertas brasileiras aderiram a práticas de governança corporativa, contra 58,7% em 2021 e 54,3% em 2020. A pesquisa ainda aponta que, dentre as práticas mais executadas, estão a fiscalização e controle. Já o plano de sucessão diretor-presidente é o com menos aderência.

A pandemia mostrou que empresas com governança bem estruturada são menos propícias a sofrerem com crises e, por isso, para os próximos anos espera-se que mais empresas voltem o olhar para sua gestão e preocupem-se com questões como equiparação de remuneração, segurança da informação e transparência corporativa. Além disso, os acontecimentos recentes envolvendo escândalos contábeis em grandes empresas devem alavancar a **preocupação coletiva com políticas de transparência fiscal**. Dito isso, entendemos que o setor RegTech, startups especializadas na conformidade com os processos regulatórios, **tende a destacar-se conforme os investimentos na área de governança corporativa aumentem**.

Embora seja um assunto de extrema importância, uma pesquisa da ACE Cortex identificou que 43% das empresas enfrentam dificuldades em gerar resultados em projetos por falta de governança. Além disso, 71% dos entrevistados afirmam faltar uma estratégia acerca da melhor direção a ser seguida. Para evitar que as decisões sejam baseadas em deduções e estabelecer

um parâmetro a ser seguido, regulações são incorporadas e constantemente atualizadas.

Hoje, existem cerca de **619 atualizações regulatórias sobre ESG** segundo o GlobalData. Dessas, 132 referem-se à governança corporativa. Além disso, com a implementação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) em setembro de 2020, muitas empresas têm dificuldade de manter uma governança sustentável e alinhada aos princípios do ESG. Para isso, as organizações contam cada dia mais com o suporte das Regtechs.

Na Europa, o Sustainable Finance Disclosure Regulation (Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis em português) estabelece que as empresas devem obrigatoriamente divulgar dados ESG de suas atividades. No Brasil, a CVM também já determinou a obrigatoriedade de empresas de capital aberto divulgarem métricas ESG de forma pública. A CVM também publicou seu plano bienal de supervisão baseada em riscos para 2023 e 2024, que elenca, dentre outras várias atribuições, o enrijecimento na coleta de dados sobre ações ESG nas empresas a partir de 2023 e o combate à lavagem de dinheiro.

As Regtechs encontram nesta conjuntura uma oportunidade: segundo a Mordor Intelligence, o mercado é muito competitivo e não possui muitos grandes players, abrindo mais espaço para diferentes startups. Ademais, estima-se que a América Latina tenha um mercado lucrativo em soluções regulatórias. Exemplo disso é o sucesso da OneTrust, regtech global de privacidade, segurança e governança de dados. Seu modelo de negócio conta com softwares de descoberta, classificação de dados, ética e conformidade, tudo potencializado por inteligência artificial.



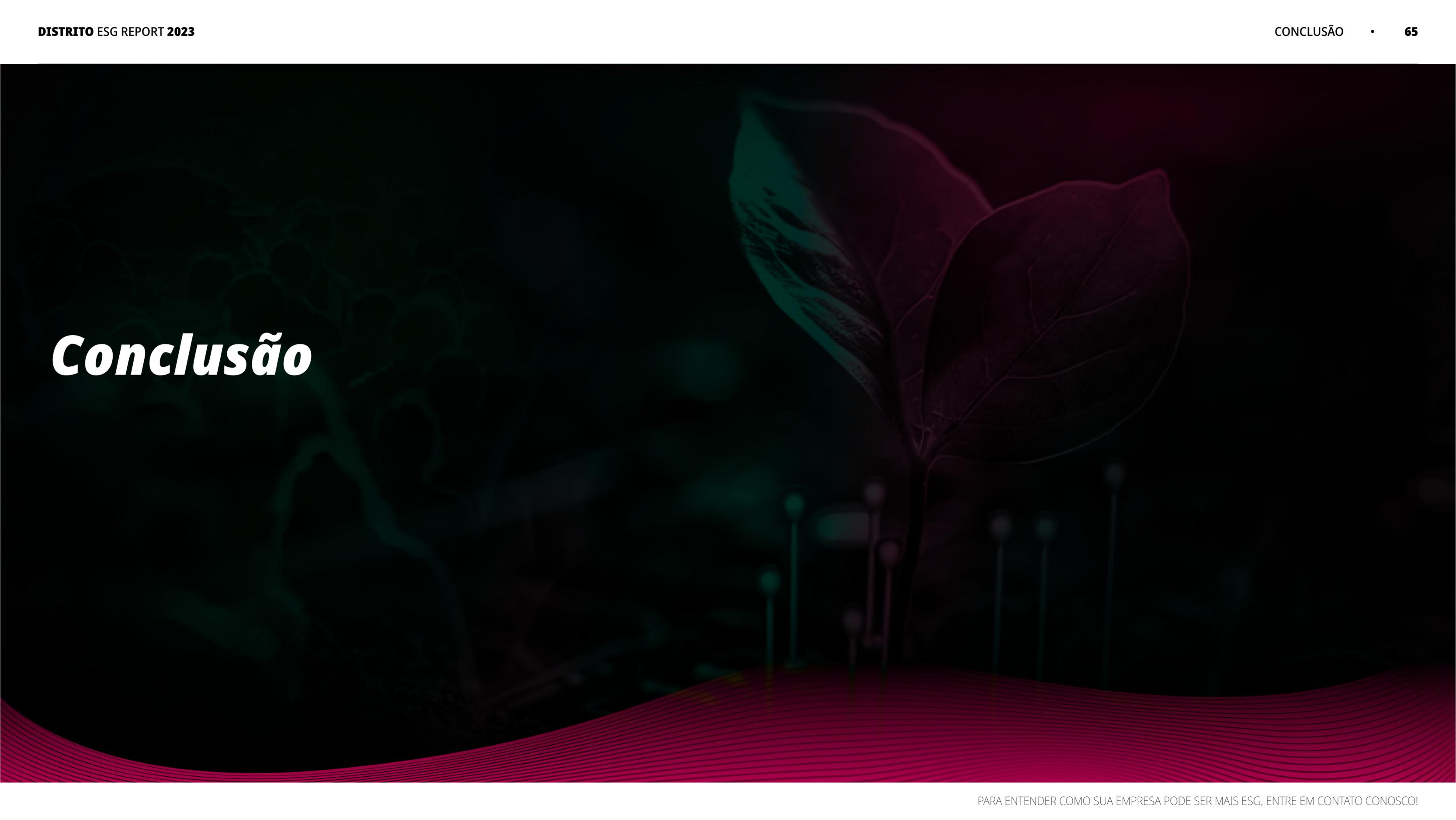
**NOME:** Idwall

**ANO DE FUNDAÇÃO:** 2016

**LOCALIZAÇÃO:** São Paulo, SP

Dentre as startups já bem posicionadas no Brasil, temos uma concentração de soluções focadas em gestão de compliance, como a Idwall. Suas soluções de compliance visam garantir a aplicação e o cumprimento de todas as diretrizes, normas e leis dentro de uma empresa, além de diminuir fraudes. Esse modelo de negócio é especialmente bem-quisto no Brasil devido às complexidades relacionadas a nossos processos legais muitas vezes complexos.

# ***Conclusão***



O ESG tem entrado de vez para a agenda de inovação de diversas empresas. Os números não mentem quanto à importância da pauta: quase US\$ 2,5 bilhões foram investidos dentre as 950 startups existentes que possuem soluções voltadas para práticas ESG.

Avanços nas normas regulatórias, aumento da percepção de valor por parte dos consumidores e vantagens competitivas somados ao entendimento das empresas quanto ao seu papel como catalisadoras para a transformação social, ambiental e organizacional foram essenciais para a popularização do tema.

O interesse pela pauta ESG fica ainda mais evidente quando analisamos o ecossistema brasileiro de startups como um todo. Até hoje, cerca de 21,26% das startups receberam algum investimento. Olhando apenas as startups ESG, este percentual sobe para 37%, evidenciando que as empresas desse setor foram atrativas para investimento.

Embora todas as esferas de ESG sejam importantes, observamos que startups voltadas para o ambiental e social são mais representativas, com 36,84% e 32,11% respectivamente, seguidas por governança corporativa e startups que atendem dois ou mais pilares ESG, com 21,58% e 9,47%. Isso reflete também no investimento que cada um desses eixos recebeu. Startups focadas em soluções para o ambiental receberam cerca de US\$ 1 bilhão e startups voltadas para o social receberam US\$ 1,1 bilhão. Por outro lado, startups com foco em governança corporativa receberam US\$ 318 milhões.

As startups são parceiras fundamentais para a implementação de soluções voltadas à temática dentro das corporações brasileiras, principalmente para a superação de barreiras que impossibilitam a adoção de práticas ESG, como a falta de dados, a ausência de parâmetros e a incerteza dos gestores quanto ao investimento e retorno nessas iniciativas. Com o apoio de startups focadas em ESG, as empresas podem não só quantificar seus resultados como também implementar ações alinhadas às boas práticas, combatendo assim o greenwashing e o diversity washing, por exemplo.

Por fim, há uma expectativa que os investimentos em ESG ao redor do mundo continuem crescendo e que os investidores sigam incluindo parâmetros ESG em suas escolhas de investimento. Para acompanhar este crescimento, as organizações devem buscar parcerias estratégicas e trabalhar cada vez mais de forma colaborativa para utilizar dados e tecnologias emergentes a fim de implementar, mensurar e ampliar iniciativas ESG.

Observamos que já existem soluções focadas em tornar as organizações mais sustentáveis e socialmente responsáveis a partir da utilização de tecnologias emergentes, seguindo então as tendências do mercado. Isso indica que essas soluções continuarão sendo relevantes à medida que mais empresas as utilizem para sanar seus problemas. Com isso, permanecemos otimistas quanto às projeções do mercado ESG, que deve continuar crescendo e impactando positivamente todas as esferas da sociedade.

# ESG

## REPORT 2023

**AUTORES E REVISORES:**  
Matheus Cordeiro, Leonardo Bona,  
Beatriz Garcia e Jenifer Fonseca

**EDIÇÃO E PLANEJAMENTO:**  
Eduardo Fuentes

**DESIGN E DATAVIZ:**  
Letícia Padua

REALIZAÇÃO

**DISTRITO**

APOIO

**FDC** FUNDAÇÃO  
DOM CABRAL

  
humanizadas

  
IGUA

**origo**  
energia

**oxygea**  
LABS

**SOL**   
ALIMENTE ESTE CICLO